

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
 QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1969 N.º 16 735 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

NÃO FOI UM PIQUENIQUE

Os Lunautas cansaram-se

— Admitem cientistas da N. A. S. A.

HOUSTON, 23 — A missão da «Apolo 12», cujo lançamento está marcado para o próximo dia 11 de Novembro, fará incidir a exploração americana da Lua sobre uma região distante a 800 milhas a Oeste do local de aterragem da «Apolo 11», portanto já não no Mar da Tranquilidade, mas no Mar das Tempestades.

Por
VICTOR COHN
 (Serviço especial
 «The Washington
 Post» - «Diário
 de Lisboa»)

Sabe-se também com toda a certeza que os exploradores se afastarão bastante mais do módulo lunar, «talvez três ou quatro vezes, tal-

(Continua na 7.ª página)

RUÍDOS MISTERIOSOS CAPTADOS DA APOLO-11

HOUSTON, 23 — (F. P.) — Verificou-se, ontem à tarde, uma interrupção das comu-

nicações radiofónicas entre a cabina Apolo-11 e o solo, que durou quarenta minutos. Es-

ta interrupção foi provocada aparentemente pela má orientação duma antena da nave espacial.

Em dado momento o centro de vigilância de voo julgou estarem restabelecidas as comunicações, pois se ouviram pelas 19 e 30 locais (meia-noite de quarta-feira em Lisboa) ruídos bizarros que foram reproduzidos para os jornalistas e que pareciam provir da nave.

Estes ruídos podiam ser comparados aos produzidos por uma multidão num campo de futebol quando é marcado um tento. Podia distinguir-se apitos, gritos de alegria, etc.

O Centro de vigilância pensou que se tratava de uma brincadeira dos astronautas, que podiam ter levado consigo uma máquina de gravar sem que se tivesse sabido. Chamou a Apolo-11 dizendo: «Parece que vocês têm um amigo na cabina». Mas a cabina manteve-se silenciosa. Pouco depois, começaram os mesmos ruídos e a sua transmissão demorou mais do que da primeira vez. Mas Collins, Armstrong e Aldrin não responderam às chamadas.

O Centro de vigilância acabou por ter de confessar aos jornalistas que não sabia explicar a proveniência de tais ruídos e manifestou dúvidas que pudessem vir da nave.

O Centro revelou ainda que já num voo precedente se verificou facto análogo, que

(Continua na 7.ª página)



Domingo, 20 de Julho, foi um dia muito especial na História da Humanidade; pela primeira vez, um homem chegou à Lua. Domingo, 20 de Julho, foi também um dia muito especial para um velho «pub» (cervejaria) de West Heath, localidade dos arredores de Birmingham, que, nesse dia, foi rebaptizada, tendo-lhe sido dado o nome, novinho em folha, de «O homem na Lua»

CONVITE PARA O JAPÃO AINDA TEM DOIS DIAS PARA CONCORRER

Faltam apenas dois dias para terminar o prazo da inscrição das concorrentes

HOJE 28 PÁGINAS
 VISADO
 PELA CENSURA

à iniciativa que o «Diário de Lisboa» decidiu emprender, com o objectivo de levar ao Japão uma jovem portuguesa, com o fim de participar no Cen-

(Continua na página seguinte)



Esta é a «Mulher Ideal da Europa», de 1968, que se encontra em Portugal onde, esta noite, no Casino do Estoril, assistirá à eleição da representante portuguesa àquele concurso. Sissel Halvorsen — assim se chama — é norueguesa, esposa de um cirurgião e mãe de três filhos. (Ler na última página)



EUSÉBIO NÃO RECEBEU AINDA QUALQUER PROPOSTA FORMAL DO BENFICA AFIRMA O ADVOGADO DO FAMOSO JOGADOR (Ler na secção de desportos)

(Continua na 7.ª página)

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DO PERU—1

por ADELINO AMARO DA COSTA

Um país onde todos os ministros são oficiais generais das Forças Armadas criou recentemente a mais espectacular lei orgânica sobre a Universidade que a América Latina conheceu nos últimos anos. Tal foi a resposta reformista que o Peru deu aos clamores de crise que ressoam nos ambientes universitários deste nosso mundo.

Resposta na qual se nota o

As atitudes assumidas pelo Peru em confrontação declarada com os Estados Unidos são marcos morais que sensibilizam fortemente os seus vizinhos do continente sul-americano. É disso prova a proibição feita aos pesqueiros dos EUA de operarem em zonas do Pacífico que o Peru considera como o águas territoriais no abrigo do Pacto do Pacífico celebrado com o Chile e o Equador.

É disso prova a nacionalização dos jazigos petrolíferos de Brea e Pariñas e da refinaria de Talara explorados pela International Petroleum Company desde 1924 e da qual o Governo peruano exige uma indemnização de 600 milhões de dólares. Uma tal exigência pareceria de fácil resolução não fosse o caso dos Estados Unidos poderem decretar, como retaliação, o embargo do comércio açucareiro com o Peru, medida entretanto suspensa, mas que, a ser posta em prática, lesaria fortemente a economia do país.

E, se a par do litígio com a América do Norte, tivermos em conta o go-

selo militar de uma estrutura construída globalmente desde cima e que, por certo, não pode agradar no todo e no seu espírito a quem se considere informado de uma mentalidade liberal. Mas resposta, também, que suscita algum interesse, não obstante o peso da trama legal constituída pelos seus 170 artigos plenos de minúcia e de cautelas.

verno «revolucionário» se encontra empenhado numa reforma agrária de difícil execução perante a hostilidade dos sectores mais conservadores da republica compreenderemos bem qual o estilo de governação actual do Peru e quais os motivos do seu prestígio nos outros países latino-americanos.

Por certo que este estilo não legitimará globalmente a própria realidade do governo «revolucionário». Não se esquece, por exemplo, e como sublinhou recentemente o editorialista de um jornal madrilenho, do golpe militar contra Belaunde Terry teve muito de injustificado, não obstante tivesse dado pé ao cumprimento de uma missão de tipo «nasserista», de cunho acentuadamente nacionalista e moralizador; não se esquece, também, que os métodos empregados pelo governo na repressão dos camponeses que se declararam inimigos da reforma agrária teve aspectos de violência exagerada.

Tal é, pois, a fisionomia da governação do Peru. E é neste contexto que nas-

ce a lei orgânica da Universidade peruana.

A Universidade peruana

«A Universidade peruana é o conjunto de todas as Universidades do país integradas num sistema unitário». Assim se inicia o articulado do decreto-lei que reforma os estudos superiores do Peru. A ideia de um sistema perfeitamente delineado na sua configuração ideal, quase mística, impõe-se deste modo, como a realidade conformante de todo o ensino superior. E o certo é que a sucessão dos numerosos capítulos de que se compõe o diploma, longe de desmerecer desta consideração um tanto preciosa de frontispício, reforça-a substancialmente, pois no termo da sua leitura fica-nos a convicção de uma estratégia gigantesca, arquitetada com todo o cuidado de um plano de combate do qual vai depender a própria sobrevivência nacional.

Estamos, por conseguinte, diante de um esquema unitário, onde o pluralismo fica reduzido à diversidade das expressões regionais das actividades universitárias.

A promulgação da lei orgânica da Universidade peruana nestes termos não é, aliás, um facto isolado. É já tradicional o tom vigoroso, para não dizer autoritário, das decisões políticas emanadas do governo «revolucionário», o qual tem obtido um certo acolhimento em alguns países latino-americanos de base estritamente democrática. E razões há para que assim seja.

O sistema dispõe de um órgão central estritamente representativo — o Conselho Nacional da Universidade Peruana — composto de Reitores e professores designados por eleição no âmbito das instituições universitárias. Dele depende o exercício da autonomia de que dispõe o sistema enquanto tal: autonomia estatutária e regulamentar, pedagógica, científica e financeira.

Convirá fixar, desde já, alguns aspectos. A autonomia estatutária exerce-se pelo que respeita à elaboração ou modificação do Estatuto Geral da Universidade Peruana, documento a que é feita referência em numerosas passagens da lei orgânica promulgada pelo Presidente da Republica, general Alvarado. A autonomia regulamentar afecta sobretudo a elaboração do Regulamento Geral dos Conselhos Regionais Universitários — órgãos intermédios entre as Universidades e o Conselho Nacional. A autonomia financeira dirá respeito à disposição e administração dos bens e receitas do sistema dentro das prescrições da Lei.

Deste modo, as Universidades em si consideradas, estarão limitadas quanto ao exercício da sua autonomia administrativa pelos condicionamentos presentes não só na lei orgânica, como dos que venham a derivar do Estatuto Geral da Universidade. E estarão limitadas na sua autonomia financeira uma vez que os respectivos orçamentos deverão ser previamente aprovados pelos Conselhos Regionais e, depois, de modo integrado, pelo Conselho Nacional.

Tanto basta para podermos falar de um neo-naполеonismo que, muito embora reconhecendo formalmente os princípios da autonomia universitária no âmbito das diversas Universidades, restringe o seu exercício no plano individualizado, transferindo a respectiva substância para a competência de órgãos inter-universitários, como instrumentos de uma acção de cupula paralela daquela que classicamente é desempenhada pelos corpos de administração pública.

Na base deste esquema estará, por certo, uma grande desconfiança em relação à capacidade que as universidades possam ter para resolver de modo idóneo os seus próprios problemas. Reconhecemos que é possível existirem no Peru motivos que legitimem esta desconfiança. No en-

Nota do dia

MIXORDEIROS DE VÁRIOS TEMAS

DURANTE ALGUM TEMPO falou-se muito da Brandoa, o bairro considerado clandestino, à beirinha de Lisboa. Clandestino, neste caso, não é às escondidas, pois não se pode chamar às escondidas o que se passa na via pública, à vista de toda a gente. Clandestino, afinal, quer apenas dizer que o bairro nasceu e cresceu sem as licenças de uso e regulação. Mas nasceu e cresceu, as casas fizeram-se e foram ocupadas, vive lá gente que paga as suas rendas. Quanto ao resto, isso depois se vê.

A Brandoa ficou como um símbolo. Símbolo de quê? Do que não se sabe muito bem como é nem como foi, do que não se sabe muito bem como pôde ser, símbolo da incerteza, da insegurança, da irregularidade, de certo mau espírito da ganhunça à custa seja do que for. Vieram depósitos públicos ou, melhor, publicados sobre as percentagens dos materiais utilizados na composição das argamassas. E nalguns casos os valores eram tais que os técnicos da especialidade pasmaram como aquilo resistiu à prova do tremor de terra.

Aliás, toda a gente sabe o que é e como é. Toda a gente sabe como é possível meter outras farinhas na massa do pão a que se chama de trigo. Ou alterar a composição dos betumes destinados a revestir os arruamentos, que em tantos casos acabam de se consertar e na semana seguinte logo começam a esburacar-se. Mas o pão, os pavimentos ou as casas pagam-se como se fossem de boa farinha, de bom betume ou de verdadeiro cimento. As diferenças, isso é outra coisa.

Foi por estas e por outras, ou pelo menos tomando estas realidades como pretexto, que um agrupamento associativo de industriais da especialidade chamou a si a iniciativa de promover um encontro de discussões técnicas, cuja primeira verdade se exprime nestes termos: «a defeituosa preparação dos materiais e a não observância das regras legalmente definidas estão na base de muitos desastres verificados». Donde se tira a conclusão de que não é por falta de definições legais que as coisas andam tortas.

Parece até que Portugal, como se afirmou na reunião preparatória dos organizadores deste encontro de técnicos do cimento, dispõe da mais antiga legislação consagrada à defesa das construções contra os sismos. Se bem que daqui não se saiba ao certo qual a conclusão: se é o regozijo ou o orgulho de termos sido pioneiros, se é o lamento de termos de nos reger por normas que, por serem antigas, talvez tenham perdido a sua eficácia. A técnica, como se sabe, anda mais depressa que os regulamentos.

Onde situar o ponto principal do problema? Os «gaioleiros», como em tempos se chamava aos construtores de prédios de mau fabrico, não cumprem a lei. Mas apura-se daqui que também a não cumprir nem faz cumprir quem tem a seu cargo velar por ela, o que, se bem nos parece, não é menos grave, pois que isso envolve suspeições indesejáveis, que não se fazem por gosto mas se fazem inevitavelmente. Fiscalizar a fiscalização? Que remédio! E julgamos que, em certa medida, neste lugar e nesta ocasião, nós próprios o estamos fazendo.

TURISMO, AUTOMOBILISMO & Boa Companhia

Venha à

AUTO INDUSTRIAL

na Av. Duque de Loulé, 93/95,

tome um café connosco e acredite que, Vauxhall, pode ir onde os seus olhos vão! Isto, através de uma exposição dos melhores cartazes que a Câmara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional de Informação, Agência Geral do Ultramar e Junta do Turismo da Costa do Sol editaram para fomento do Turismo Nacional.

AUTO-INDUSTRIAL GM

COIMBR'A — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA
ESTORIL — Av. de Nice — Tel. 26 35 50/26 33 96
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 53 80 82/56 25 51

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.

Hoje, às 21 e 45, nas ruínas do convento do Carmo, prossegue a série de concertos que a banda de música da G. N. R., sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali tem estado a realizar.

São interpretadas as seguintes obras: «Fanfarra litúrgica», Tomasi; «Sonho de uma noite de Verão», Mendelssohn; «Peer Gynt», Grieg; «Concerto para Trombone e Banda», Rim-

sky-Korsakow; «Alentejo», Domingos Brandão; e «Bolerero», de Ravel.

(DIÁRIO DE LISBOA)

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal, os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Vida Ribatejana», de V. Franca de Xira; «O Dever», da Figueira da Foz e «Boletim da Sociedade Central de Cervejas», de Lisboa.

(Continuação da pág anterior)

tanto, a verdade é que, como método, as restrições à autonomia sempre nos parecera m eminentemente deseducativas, pois cai-se com facilidade num círculo vicioso: não se dá autonomia porque se desconfia da capacidade dos professores, muito embora se advoque a existência de ser-

viços de gestão económico-financeira como forma de suprir a eventual inaptidão técnica das autoridades académicas; e, porque não se dá autonomia, não se forja o sentido de responsabilidade que, em pessoas adultas, deriva normalmente do exercício da liberdade; e não se criam, em consequência, as bases necessárias para o fomento

de uma confiança que é o fruto natural de uma liberdade exercida responsávelmente.

Os princípios, os fins, as funções

De modo e exaustivo e de muito amplo enumeram-se na lei orgânica da Universidade peruana os princípios, os fins e as funções do ensino superior.

Sete alíneas do art. 2.º são consagradas à exposição dos princípios: orientação do sistema para a promoção e o desenvolvimento nacional; análise e julgamento das realidades nacionais, com liberdade, mas mediante critérios racionais, científicos e construtivos; serviço à comunidade e ausência de lucro económico; primado do interesse geral sobre o particular; autonomia académica, administrativa e económica; autogoverno; ausência de actividade política partidária.

Segue-se, depois, o enunciado dos fins, em numero de seis: contribuição para os objectivos do desenvolvimento do país; contribuição para a edificação de uma sociedade justa no Peru, promovendo a transformação das suas estruturas; conservação, incremento e difusão do património cultural; preparação dos recursos humanos altamente qualificados requeridos pelo país e pela evolução social; colaboração no estabelecimento das condições óptimas de independência e progresso para o enfrentamento dos problemas derivados da integração regional e continental, assim como da relação com os países mais adiantados.

Finalmente, a Universidade peruana deverá desenvolver quatro funções base em ordem ao cumprimento dos seus fins: promoção, organização, estímulo e realização da investigação científica, humanística e tecnológica, de forma integrada e, de preferência, no quadro dos problemas nacionais; ministração do ensino das diversas disciplinas do conhecimento para a formação de quadros, estimulando

o interesse e as motivações do educando; formação dos estudantes como cidadãos, afirmando a dignidade da pessoa humana; extensão da actividade académica com carácter de projecção social e de promoção integral da comunidade, com vista naquelas que não prosseguem programas profissionais específicos.

Não deixa de ser curioso comprovar que no fundo de todos estes princípios fins e funções se encontra um desejo de sintonia com quase tudo o que até hoje se afirmou sobre o papel da Universidade na sociedade contemporânea, recolhendo-se e ampliando-se nomeadamente, a maior parte das conclusões do II Congresso Centro Americano das Universidades que teve lugar na República de São Salvador, em Setembro de 1968.

No entanto, e uma vez que nos encontramos perante uma enumeração de si exaustiva — sempre subinhamos o pouco relevo dado a um aspecto considerado como importante nas reflexões mais recentes sobre o ensino superior. Referimo-nos à função crítica da Universidade.

Decerto que podemos encontrar em várias passagens da lei orgânica referências a dispositivos susceptíveis de proporcionar o exercício de uma função orientada para a formação de uma mentalidade crítica nos estudantes. Tal é o caso, por exemplo, do julgamento das realidades nacionais, da existência de um núcleo de estudos de feição humanística, para todos os universitários; da flexibilidade dos planos de estudos, etc. Falta, porém, e ao que parece, o atendimento de todos estes dispositivos com um sentido de unidade orientada para um tipo especial de formação, a qual encontra a sua base primordial no exercício de uma pedagogia activa. Não é, porém, este momento mais apropriado para nos alongarmos no desenvolvimento do tema pelo que nos quedamos por esta breve referência.

nova Binaca
superfresca

A nova Binaca superfresca é a pasta dentífrica para a gente moderna.

Grande classe - Contém um super-refrescante natural. Está claro: Garante uma perfeita higiene da boca.

Qualidade Binaca - E... fresca, deliciosamente fresca.

Binaca Creme dentífico

frescura que perdura... Binaca superfresca

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa:

Morreram, em combate, no Ultramar, os seguintes militares: na provincia da Guiné, o soldado n.º 21067, Alberto Silva, do recrutamento provincial; em Angola, o soldado n.º 13838268, Augusto Santos Bernardes, natural da Marinha Grande, filho de Augusto Bernardes e de Joaquina de Jesus; e o primeiro-cabo 03484566, João Dias Salvador Bastos, natural de Mafra, filho de Henrique Salvador Bastos e de Gertru-

des Nazaré Dias; e em Mocambique, o soldado n.º 02562268, Rui Costa Lobão

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceu, nesta provincia, por acidente de viação, o furriel miliciano n.º 61192167, Adelino Jerônimo da Silva, filho de Manuel Silva e de Maria Madalena Sousa Silva.

SALDOS DE LIVROS

SEXTA-FEIRA 25: ÚLTIMO DIA

Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND — R. Anchieta, 23

O mais vigotoso
"Western" da Temporada



DEAN GEORGE JEAN
MARTIN PEPPARD SIMMONS
NOITE DE VIOLÊNCIA

"Rough Night In Jericho."

UM FILME UNIVERSAL
DISTRIBUIÇÃO
SONORO FILME

HOJE NO
MUNDIAL
ÀS 21,45 MAIORES 12 ANOS

OS BEE GEES E ENRICO MACIAS VÊM ACTUAR A PORTUGAL

• **CARLOS PIRES**
(da Interartes)
revela nomes
da temporada
artística de Verão

— Uma grande vedeta dos palcos sul-americanos (Enrico Macias) desloca-se brevemente a Portugal. Actuará no Casino Estoril e, depois, irá até Roma fazer um «show» na R. A. I.

Carlos Pires, sócio-gerente da Interartes (agência artística cuja direcção divide com José Macia Fialho), está há 11 anos envolvido no negócio-espectáculo. Por intermédio da Interartes vieram até Portugal grandes nomes dos tabladouros ou dos microfones estrangeiros: Carmen Amaya, Rafael, Alfredo Alarria, Angela Maria, Cauby Peixoto, Morgana, Elizete Cardoso, Jacqueline François, Charles Trenet, Sacha Distel, Theo Sarapho, Dalida, Charles Aznavour, Gilbert Bécaud, Patachou, Juliette Gre-

co, Adamo, Monlondji, Richard Anthony, Sylvie Vartan, Johnny Halliday, François Hardy, o ballet de António, Oscar Petterson, Ella Fitzgerald, Duke Ellington, Sammy Davies, Les Cornichons, Trida Boccará, Sandy Shaw, Hervé Villard, Les Cinq Péres, o ballet de Georges Rich e, ainda, as famosas Bluebel Girls.

— Os nomes mais famosos desta lista actuarão no Casino Estoril ou nos teatros de Vasco Morgado, entidades com quem mantemos as melhores relações de amizade e comerciais. E, brevemente



CARLOS PIRES

Prémios do Festival de Cinema de Moscovo

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — Os três primeiros prémios do Festival Internacional Cinematográfico de Moscovo foram atribuídos às películas: «Lucia», apresentada por Cuba, «Serafino», italiano, e «Esperamos Até Segunda-Feira», soviética.

Nos documentários, obtiveram os primeiros prémios: «A Estrada Para Melhor», sul-vietnamiana, «Juventude do Mundo», soviético, consagrado ao festival de Sófia de 1968, e «Experiência da Violência», britânico.

(A LAREIRA)

Comunica aos s/ Ex.™
Clientes que em virtude da grande quantidade de solicitações, a Gerência resolveu conservar aberto o seu Estabelecimento todos os dias.
AMBIENTE ACOLHEDOR
TEMPERATURA
CONDICIONADA

(posso já afirmar) também virá até Lisboa o cançonetista Enrico Macias e o espectacular conjunto Bee Gees, em que toca o marido de Lulu.

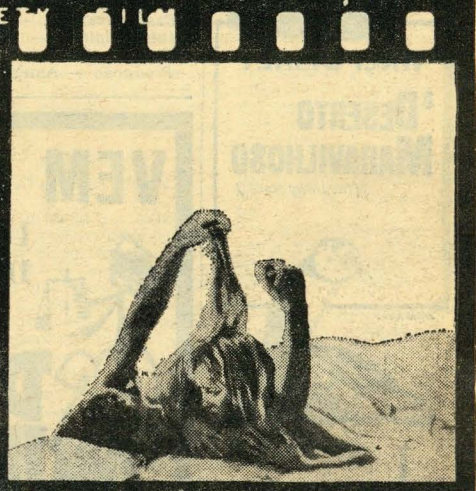
Foi por iniciativa da Interartes que se deslocaram até às plateias portuguesas do Canadá e Estados Unidos da América do Norte caravanas artísticas encabeçadas por Tony de Matos, António Mourão, o Trio Odemira, Artur Garcia e Mário Simões. Também a apresentação de Simone de Oliveira em Montecarlo pertenceu à Interartes; a agência artística que contratou para o nosso país Paco de Ronda, Os Trianas e o Bentyher Ballet.

— Elaborámos elencos para a Madeira, Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz e, também, destinados à programação de diversas salas de hotéis algarvias. Penha Golfe, Alvor Praia e Balala. Mas, a grande vedeta de que lhe falei vai espalhar o alvorço em Portugal inteiro... Mais três semanas e veremos!

Ela era jovem, bela e perversa... mas ele acreditava que o seu amor redimiria todos os pecados do mundo!

MICHAEL YORK * JEREMY KEMP

em **O caso strange**
—The Strange affair—



Aracoma
STANLEY produtor
MANN * HOWARD HARRISON * DAVID GREENE
com SUSAN GEORGE
JACK WATSON * NICOL DAVENPORT
realizado por

Technicolor Adultos
Uma produção HOWARD HARRISON e STANLEY MANN
UM FILME PARAMOUNT
AGI-W

HOJE estreia no **IMPERIO**

O PARQUE DE RECREIO QUE LISBOA NÃO DISPENSA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A TODOS OS MOMENTOS SE DEPARAM MOTIVOS DE INTERESSE AOS OLHOS DAQUELES QUE VISITAM O PARQUE DE ENTRECAMPÓS

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÊNEROS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comédia musical portuguesa COLORIDA filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO

O CANTOR E A BAILARINA

MAIORES 14 ANOS



com DOMINGOS MARQUES
NANCY RINALDI
ZELONI, ETC.

os conjuntos

BRASILIA RITMOS e TRIO FLUMINENSE

e o «BALLETO» de FERNANDA LIMA
Rir com ZELONI do princípio até ao fim

Realização de ARMANDO DE MIRANDA

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

HOJE, ÀS 21.30 NO **Odeon**

AMANHÃ

estrea
no
cinema



HELGA
O SEGREDO DA
MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO
DE CARACTER DOCUMENTAL
CIENTIFICAMENTE
ELABORADO

Falado em português

Realização de Erich F. Bender
Protagonista: Ruth Gassmann

Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

EXCLUSIVO
FILMES
LUSOMUNDO

maiores de
21
anos

**FABULOSO!
EXCITANTE!
DIFERENTE!
AUTÉNTICO!**



WALT DISNEY

o DESERTO MARAVILHOSO
(THE LIVING DESERT)



TECHNICOLOR

PREMIADO PELA ACADEMIA AMERICANA

Real. de JAMES ALGAR • Excl.

2ª SEMANA

no

estudio

Sessões

às 15,15, 18,30 e 21,45

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial
Titulo em português — «Noite de Violência».
Titulo original — «Rough Night In Jericho».
Produção — Americana.
Realização — Arnel Laven.
Intérpretes — Dean Martin, George Peppard e Jean Simmons.
Gênero — Aventura.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Império
Titulo em português — «O Caso Strange».
Titulo original — «The Strange affair».
Produção — Americana.

Realização — David Greene.
Intérpretes — Susan George, Jack Watson e Nigel Davenport.
Gênero — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — Adultos.

No Avis
Titulo em português — «A Pequena Paródia».
Produção — Italiana.
Realização — Steno.
Intérpretes — Rita Pavone, Francis Blanche e Mario Girotti.
Gênero — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

**VEM AÍ...
UMA REVOLUÇÃO
DE GARGALHADA**



6.-FEIRA, ÀS 21,45 H. (ADULTOS)

**NO TEATRO T. 32603
VARIEDADES**

BILHETES À VENDA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
PARA REPARAÇÃO DA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO • COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA • HENRIQUE SANTOS
LUÍSA DURÃO
HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃO
UM CASO MUITO SERIO TRATADO A RIR

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

RIRE RIRE
UMA GRANDE REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA com **CAMILO e FLORBELA**
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
Um espectáculo de VASCO MORGADO NO ELENCO:
OCTAVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL 25 FIGURAS
LUIS GUILHERME e o conjunto HY-KDOY e **PAULA RIBAS**
HOJE, 2 SESSÕES, 20,45 e 23 H.

MONUMENTAL DE CASCAIS
DOMINGO, 27 DE JULHO, ÀS 17 HORAS
M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA
A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE CASCAIS
À QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELENCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA
CONCÛRSO DE GANADARIAS 6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DE JOSÉ LUPI, JOAQUIM GRAVE, HERD. D. DIOGO I S-SANHA, JOÃO MALTA, D. MARIA M. ANDRADE SALGUEIRO E FRANCISCO DE GOES
SERÃO LIDADOS A CAVALO POR **MANUEL CONDE, MESTRE BAPTISTA E LUÍS MIGUEL DA VEIGA**
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR COMANDADOS POR JOAQUIM JOSÉ CAPULAS
VENDA DE BILHETES: EM LISBOA, AGENCIA ABEP, RESTAURADORES — TELEF. 328823
CASCAIS: CAFÉ BRISA E C. PRÓ-CONSTRUÇÃO PRAÇA DE TOIROS — R. PALMA, 27 — TELEF. 281007

ora diga-nos...

— Já viveu no estrangeiro ?

Sendo o nosso um País de emigração por excelência, viver no estrangeiro deveria ser um hábito instilado entre as pessoas e entre os desejos, os sonhos e os mitos das pessoas. Vejamo-lo.



• O sr. Américo Almeida, trabalhador rural na Comporta (Setúbal), respondeu-nos isto:

— Nunca vivi, não, senhor. Gostava... Na América ou na Alemanha, porque parece serem os países onde a vida é um pouco melhor — tenho ouvido dizer que lá os salários são mais elevados. É uma vida mais á vontade, parece.
— E ir só para visitar, não gostaria?
— Gostava. Para saber como é e poder explicar depois cá aos amigos.
• A sr.ª D. Maria Amélia Gouveia, doméstica, quis também colabo-

rar neste inquérito. Desta forma:

— Não. Nunca tive oportunidade. Se vivesse, preferir a América, porque é o país dos dólares, e os dólares fazem bem. Também gostava de viver na Inglaterra.
— Já saiu de Portugal?
— Fui a Badajoz, há dois meses. Não gostei nada! Não sei, detestei o ambiente, a falta de asseio — a nossa terra é muito melhor...
— Não gosta dos espanhóis, talvez?
— Não, não é isso. Os espanhóis, coitados, não fazem mal a ninguém.



• Encerrámos a escola, dando a opinião da menina Maria da Conceição Gonçalves, «que não faz nada» (mas faz, sim senhor: conseguimos apurá-la ajuda a tia em casa).

— Nunca. Gostava muito.
— Quer dizer que não gosta de viver em Portugal?
— Também não gosto... Mas ainda não conheço o resto...
— Onde gostaria de viver?
— Em Espanha, por exemplo.
— E onde não gostaria?
— Em Inglaterra. Talvez por causa do clima.



Atrás do reposteiro

- * Está em estudo uma nova fórmula para a concessão de subsídios teatrais.
- * Principiam em Agosto os ensaios da nova revista do ABC.
- * Já se encontra em Lisboa, de regresso de França, o figurinista Mário Alberto.
- * A peça «A sapateira prodigiosa», de García Lorca, continua a ser apresentada por um grupo de amadores do Norte.

TALMA FILMES apresenta
UMA GUERRA CONTRA A GUERRA! **UMA COMÉDIA OPTIMISTA E DIVERTIDÍSSIMA!**
RITA PAVONE
LANÇA UM GRITO ESTRIDENTE À GUERRA... COM MÚSICA E CANÇÕES NUMA DIVERTIDA COMÉDIA!
GINA LOLLOBRIGIDA
UMA JOVEM DEMASIADO ATREVIDA
VITTORIO DE SICA
UM SARGENTO DEMASIADO SENTIMENTAL em **PÃO, AMOR E FANTASIA**
UM FILME QUE TODOS DESEJARÃO RECORDAR
HOJE, às 21,45
ROMA (ADULTOS)
A PEQUENA PARÓDIA
EASTMANCOLOR com FRANCIS BLANCHE MARIO GIROTTI
ESTREIA HOJE, às 21,45
AVIS (M/12 ANOS)



OS EXAMES DE ADMISSÃO DO ENSINO LICEAL

Exame de Admissão ao 2.º Ciclo (1.ª chamada)

Prova escrita de Língua Portuguesa SOLUÇÃO

- 1 — O ter acordado com folhas de ouro.
- 2 — Porque não invejaram tão rápida fortuna.
- 3 — O ter acordado com folhas de cristal que refletem ao sol como pequenos espelhos.
- 4 — Nem mais nem menos. Quis a folhagem acetinada das avelãs não por relativa modéstia mas por prudência resignada perante os fracassos anteriores: *seria menos brilhante mas viveria descansado*. Preferiu o descanso ao brilho (*seria menos... mas...*) mas percebe-se que o fez numa escolha inevitável de sobrevivência e não por opção moral.
- 5 — Dá sua ambição, com certeza. Quando voltou a sua forma natural, nunca mais se queixou da sua sorte.

um longo trecho apenas descritivo e dá-lhe naturalidade visto que lhe atribui falar e pensamento humano. No entanto as três falas do pinheiro constituem um repetido monólogo sem a força viva do diálogo embora possamos imaginar um interlocutor mudo — o génio da montanha.

2 — O adjetivo com valor de atributo confere, atribui uma qualidade ao substantivo.

O adjetivo com valor de determinação não lhe atribui qualidade mas determina-o, isto é designa a sua situação em determinado espaço, tempo, em determinada relação.

Assim, na frase presente, *horrendas* atribui a agulhas uma qualidade que, afinal, é negativa (inspiram horror). Também atribuem qualidades *uniformes* (com uma só forma) e *verdes* (uma cor).

Estas determina quais as agulhas, são aquelas que o pinheiro ali tem, apresenta, as que ali estão patentes, que lhe dizem respeito e não outras.

O pinheiro poderia ter empregado o determinativo pos-

sessivo *as minhas* se quisesse: *mas estas* dá um tom mais vivo á frase, de desagrado mais patente.

3 — Subordinado. O que, que introduz esta frase, refere-se a um nome que o antecede: *folhas (de cristal)*, as quais folhas...

4 — Grau superlativo absoluto simples. O diminutivo é só aparente: nele está contida a alta qualidade das folhas.

5 — De sentido figurado. Atribui sentimentos e falar humanos a um elemento vegetal. Assim, como está apresentado — ambição satisfeita e castigo e retorno á condição primitiva — pretende ser uma lição para as ambições dos homens. O sentido figurado ilustra três substantivos abstractos: ambição, castigo, renúncia. E' a velha história paralela á da panela de barro, cada qual com o seu igual... História bem complicada na precisa época de exames em que Armstrong e Aldrin puseram os pés na Lua...

E como é bela a ambição legítima, mesmo as dos pinheiros...

Resposta de natureza subiectiva. *Com o maior pormenor possível, porque escolhes o liceu* e é de difícil resposta para uma criança de doze anos condicionada na sua escola por tantos factores que são alheios ao seu próprio escolher e aptidões.

Prova escrita de Francês

Texte

Drin, drin, drin, a dit le sonnette...

Je cours à la porte de la maison. Et qui est-ce que je trouve devant cette porte? Une pauvre mendiante.

— *Entre, entre, petite fille, dis-moi ta peine, dis-moi d'où tu viens, dis-moi où tu vas.*

Elle passait sur la grande route, la petite, et elle avait soif, si soif! Vite, voilà du bon lait, le feu de ma maison pour le réchauffer et le banc pour t'y reposer. Et voici encore du pain, un petit fromage et un bon œuf.

Et la petite fille a bu le lait et mangé le bon pain et le petit fromage et l'œuf. Puis elle s'est mise à chanter!

Alors, je crois que toute la petite maison a chanté, aussi. En tout cas — ça, j'en suis sûre — Le chardonnet dans sa cage a chanté, et moi j'ai chanté, et mes petits enfants ont chanté, et le chat s'est réveillé, et le chien a aboyé, et la chèvre a bêlé, et il me semble même que les oiseaux du jardin ont chanté dans les branches. Et puis, la petite fille est repartie sur la route.

Lecture et poésie. Livre de lecture. Degré moyen des écoles primaires.

(Texte avec des suppressions)

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

- Pourquoi la petite fille a-t-elle sonné?
- Comment a-t-elle été reçue?
- En quelle saison se passe la scène? Justifiez votre réponse.
- Porquoi la petite s'est-elle mise à chanter?
- En écoutant l'enfant, toute la maison, toutes les personnes, tous les animaux ont aussi chanté. Expliquez ce qui a provoqué leur chant.

Lisez les morceaux suivants et copiez-les en faisant les modifications signalées.

A Complétez le passage suivant au moyen d'adjectifs déterminatifs et de pronoms.

La petite mendiante sent heureuse. est bien reconnaissante de tout qu'on a fait. En effet la dame a été très bonne, ainsi que petits enfants ont été aussi très gentils. Ce ils ont fait démontre bien bonté. qui sont sensibles aux souffrances des autres et qui soulagent ont un bon cœur.

B Remplacez les tirets par les formes verbales convenables:

La maison de la petite fille est loin; il (falloir) marcher longtemps pour y arriver. Chemin faisant, elle (regarder) autour d'elle. Il (faire) froid et elle (voir) quelques petits oiseaux qui (chercher) les vers dont ils se (nourrir) et qui (courir) les uns après les autres. Mais ce qu'elle (prétendre) c'est d'arriver rapidement chez elle, car elle (savoir) que sa mère l'attend et elle (vouloir) lui raconter ce qui s'est passé.

II En arrivant à la maison, la petite raconte à sa mère comment la bonne dame l'a reçue. Sa mère en est très reconnaissante. Alors elles décident d'aller un jour visiter la dame et de la remercier. La petite pense lui offrir des fleurs champêtres qu'il y a près de leur maison.

Dans un petit dialogue (10-15 lignes) vous écrirez la conversation de la petite fille et de sa mère

SOLUÇÃO

- La petite fille a sonné pour demander son aumône, car elle était une pauvre mendiante.
- Elle a été très bien reçue: on lui a donné à boire et à manger, ou l'a même réchauffée au feu.
- La scène se passe en hiver. L'auteur nous dit qu'on a eu besoin de réchauffer la petite.
- Elle s'est mise à chanter pour montrer qu'elle était très contente d'avoir été si bien accueillie.
- Leur chant suggère que la joie de la petite se transmettait à tout ce qui l'entourait et que dans cette maison-là étre et choses se comprennent et s'aimaient les uns les autres.

II

A — La petite mendiante se sent heureuse. Elle est bien reconnaissante de tout ce qu'on lui a fait. En effet la dame a été très bonne, ainsi que ses petits enfants qui ont été aussi très gentils. Ce qu'ils ont fait démontre bien leur bonté.

Ceux qui sont sensibles aux souffrances des autres et qui les soulagent ont un bon cœur.

B — La maison de la petite fille est loin; il faut marcher longtemps pour y arriver. Chemin faisant elle regarde autour d'elle. Il fait froid et elle voit quelques petits oiseaux qui cherchent les vers dont ils se nourrissent et qui courent les uns après les autres. Mais ce qu'elle prétend c'est d'arriver rapidement chez elle, car elle sait que sa mère l'attend et elle veut lui raconter ce qui s'est passé.

III

Pergunta de resposta subiectiva

Comentário: Ponto equilibrado, todavia, demasiado fácil para a idade mental do aluno. No que respeita ás quatro primeiras alíneas do grupo 1



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
 MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça, CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAYOES hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 66 HP, velocidade máxima 145 km/h, aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aos 100 kms.



em exposição nos stands
 Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA
 agentes em todos os distritos

Operações de Bolsa
 BANCO DO ALENTEJO

LICEU- INSTITUTOS
 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
 2.º CURSO POR SEC. E DISCIPLINAS
 CURSOS DE LINGUAS
 Francês * Inglês * Alemão
 ● Escola São Vicente:
 — Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
 ● Externato Marquês de Pombal:
 — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
 — Rua Edith Cavet, 8-1.º — T. 82 02 21
 CURSOS DE FÉRIAS
 Julho, Agosto e Setembro

 * * * * *
SÁ DE MIRANDA
 * * * * *
 EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
 * * * * *
 RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532
 * * * * *

CURSO DE PREPARAÇÃO DE DECORADORES

Estão abertas até ao dia 20 de Setembro, as matrículas para o Curso de Preparação de Decoradores, da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, criado em 1956, no cumprimento da vontade do instituidor.

O curso é de três anos, com direito a diploma; prevendo-se um quarto ano facultativo. A idade mínima para a admissão à matrícula é de 16 anos e a máxima de 40, exigindo-se o quinto ano do Liceu ou habilitação equivalente. A admissão será sempre precedida de exame de aptidão que consta de uma prova de desenho e outra de cultura geral.

Aos alunos são facultados estágios nas oficinas da Fundação como necessário complemento da sua formação profissional. No acto da matrícula o candidato pagará 100\$00 que lhe serão restituídos na hipótese de ser re-

provado naquele exame, sendo a mensalidade, durante o ano lectivo, de 400\$00.

O curso era gratuito teve de deixar de o ser em virtude do seu constante desenvolvimento. No entanto, a Fundação espera no futuro poder voltar à prática anterior,

nesta sua iniciativa que tem tido os melhores resultados.

A matrícula efectua-se na secretaria da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Rua de S. Tomé, 90 — telefone 86 21 84, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Artes plásticas

Cinco artistas brasileiros no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada amanhã a exposição de cinco artistas brasileiros.

Devem assistir o embaixador do Brasil e diversos fun-

cionários e artistas ou colecionadores de arte.

Juan Soutullo no Estoril

No Casino Estoril é inaugurada amanhã à tarde, uma exposição do artista Juan Soutullo que ficará patente ao público até o dia 3 de Agosto.

Necrologia

Empresário Rocha Brito

PORTO, 23 — Amanhã, às 19 e 30, celebra-se, na igreja da Ordem da Trindade, missa de sufrágio do sétimo dia, por alma do comendador Arnaldo Moreira da Rocha Brito, que foi conhecido empresário teatral.

Corografia gigante de Portugal (110 volumes da autoria de 100 mil crianças) entregue ao Chefe do Estado

No Palácio Nacional de Belém, durante uma audiência em que estava presente o ministro da Educação Nacional, foi entregue ao Chefe do Estado uma monumental Corografia Infantil de Portugal. Trata-se de um conjunto de 110 volumes, contendo uma descrição completa de Portugal metropolitano e insular, incluindo lendas, tradições, monumentos e características das cidades, vilas e aldeias.

Esta obra reúne trabalhos de cerca de 100 mil alunos do ensino primário, que foram reunidos na Direcção-Geral do Ensino Primário e acondicionados num móvel executado por alunos de carpintaria e serralharia da Escola Machado de Castro.

A iniciativa deste trabalho

colectivo deve-se ao actual titular da pasta da Educação Nacional.

Realojadas em Setúbal vinte famílias modestas

SETÚBAL, 23 — No decorrer de uma breve cerimónia o chefe do distrito fez ontem entrega das chaves das casas mandadas erguer a título provisório para vinte famílias, recentemente desalojadas do «bairro» da Azinhaga do Mal-talhado.

Ao acto assistiram o presidente e o vice-presidente do Município, presidente da Junta Distrital e da comissão distrital da U. N., vigário episcopal e outras entidades.

Aproveitando a presença dos representantes dos órgãos da Informação, houve depois uma visita a vários bairros actualmente em construção na cidade, cuja explosão demográfica preocupa os responsáveis.

Publicações

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — Número de Janeiro.

«Óleos e Sabões» — N.º 28.

«Trabalho» — N.º 21.

«Além-Mar» — Número de Maio.

O julgamento do caso da agressão a um padre perto de Penamacor

PENAMACOR, 23 — Em Tribunal Colectivo presido pelo corregedor do círculo de Castelo Branco, sr. dr. Manuel Moreira de Andrade, prosseguiu ontem o julgamento do sr. Manuel Molteiro Andrade, acusado do crime de agressão na pessoa do rev. César Capela, pároco da freguesia de Meimosa, deste concelho.

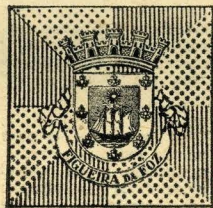
Como oportunamente noticiámos, este sacerdote foi atingido com três tiros, tendo sido incriminado o sr.

Manuel Molteiro Andrade, agricultor e residente na mesma localidade. Estaria em causa uma questão de honra.

A sessão de ontem foi preenchida por depoimentos das testemunhas de acusação pouco esclarecedores, aliás, do que efectivamente se passou.

A continuação do julgamento foi marcada para depois de amanhã. É provável que a sentença seja conhecida nesse dia.

FIGUEIRA DA FOZ



«Praia da claridade..

«Areais doirados...»

«Serra da Boa Viagem...»

«Terras de beleza sem par! Mas, também Comércio intenso, Indústria progressiva, Cidade onde a tradição é a própria inovação de amanhã»

CONTA, A PARTIR DE AGORA, COM RENOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO
PORTUGUÊS
DO ATLÂNTICO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CASA NA PRAIA
(SANTA RITA 72 KM DE LISBOA)

4 Ass., 2 c. banho, amplas varandas e terraços viradas ao Mar. Óptimo local de repouso — Aluga — sem mobília ao ano.

Trata em Lisboa Telef. 33587 - 367771 c/ o próprio

50

CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

Actualidade internacional

HOJE, NAS CORTES ESPANHOLAS

JUAN CARLOS PRESTA JURAMENTO COMO SUCESSOR DE FRANCO

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Juan Carlos de Bourbon presta hoje, nas Cortes espanholas, perante o ministro da Justiça, António Oriol, juramento de fidelidade às leis fundamentais do reino.

O herdeiro do trono espanhol, que passa a usar o título de príncipe de Espanha com tratamento de alteza real, fará a seguir o seu primeiro discurso político.

Juan Carlos será informado oficialmente, esta manhã, por uma comissão das Cortes chefiada pelo presidente da assembleia, António Iturmendi, do resultado da votação de ontem.

O príncipe de Espanha será possivelmente acompanhado às Cortes pelo generalíssimo Franco.

DEZANOVE VOTOS CONTRA

MADRID, 23 — (F. P.) — As Cortes espanholas ratificaram ontem a escolha do generalíssimo por uma maioria esmagadora: em 519 deputados, apenas 19 votaram contra e 9 se absteram.

Franco deixou bem patente que não deseja restaurar a monarquia espanhola, mas perpetuar o seu regime através da instituição monárquica. «Trata-se de uma instauração e não de uma restauração», afirmou vigorosamente na sua mensagem aos deputados, que imediatamente se ergueram em bloco e aplaudiram demoradamente.

Quando Franco acrescentou: «Peco que aprove a minha proposta, que garanta a continuidade do regime numa monarquia do Movimento Nacional», o delírio atingiu o auge.

Ao designar Juan Carlos como príncipe de Espanha, em vez de lhe atribuir o título tradicional de príncipe das Astúrias, Franco quis marcar ainda a diversidade da nova monarquia. Por outro lado, ardeou totalmente a hipótese de uma «retrada» sua, pois tencionava ocupar a chefia do Estado «até que a lei natural» o impeça.

A sessão extraordinária das Cortes foi interrompida por uma série de intermináveis ovações que os deputados tributaram a Franco ao longo da sua alocução de 23 minutos. Aliás, a reunião traduziu-se por uma afirmação de confiança das Cortes em Franco, bastante mais que em Juan Carlos. Foi o que ficou bem claro na declaração de um obscuro deputado falangista, que interpretou os sentimentos de muitos dos seus colegas ao justificar assim o seu voto: «Voto sim, porque Franco mo pede».

Houve 19 deputados a responder «não», quase todos falangistas. Mas também os dois carlistas da Navarra, o director do

«ABC», Torcuato Luca de Tena (tenaz partidário do conde de Barcelona), e um velho companheiro de armas de Franco, o general Rafael García Valino. Outro general, conhecido pelos seus sentimentos republicanos, Agustín Muñoz Grandes, que foi comandante da Legião Azul durante a guerra e vice-pre-

sidente do Governo, preferiu não comparecer ontem nas Cortes, tal como duas dezenas de outros deputados.

Mais significativo é que Pilar Primo de Rivera, irmã do fundador da Falange, e Emilio Romero, director do jornal dos sindicalistas (falangista) «Pueblo» tenham votado «sim», o

que prova que o prestígio do caudilho continua irresistível. A maioria dos deputados que votou pela instauração é na realidade hostil à ideia monárquica. A saída do Palácio das Cortes, Franco foi aplaudido por uma multidão pouco numerosa, de apenas algumas centenas de pessoas.

O Egipto passou à fase da libertação

— afirma o ministro da Guerra

CAIRO, 23 — (R.) — O general Mohammed Fawzi, ministro egípcio da Guerra, afirmou, a noite passada, que este era o ano da libertação e que era dever sagrado do Exército apagar a sua derrota na guerra de 1967 com Israel.

Fawzi dirigia-se às Forças Armadas na véspera do 17.º aniversário da Re-

volução que derrubou a Monarquia no Egipto.

Na sua mensagem, o general disse ainda que não havia qualquer substituto senão a guerra para eliminar os vestígios de agressão. Acrescentou: «Passamos agora da fase de defesa activa para a da libertação. Estamos resolvidos a obter a vitória qualquer que sejam o preço e os sacrifícios».

EXPLOSAO

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Ficaram gravemente feridas hoje duas pessoas quando uma carga explosiva deflagrou perto de uma paragem de autocarro nesta cidade — segundo revelou um informador da Polícia.

Um informador da Polícia disse que foi montada vigilância em todas as estradas para fora de Tel-Aviv e que duas horas depois da explosão estavam detidas para interrogatório cerca de 500 pessoas.

Círculos israelitas dizem que se supõe que a Polícia procura um árabe que vive na zona de Tel-Aviv-Jafa.

O informador disse que a explosão se deu na estrada de Petah Tikva junto do centro da cidade e em frente de alguns edifícios do Governo. Houve um terceiro ferido e morreu a caminho do hospital.

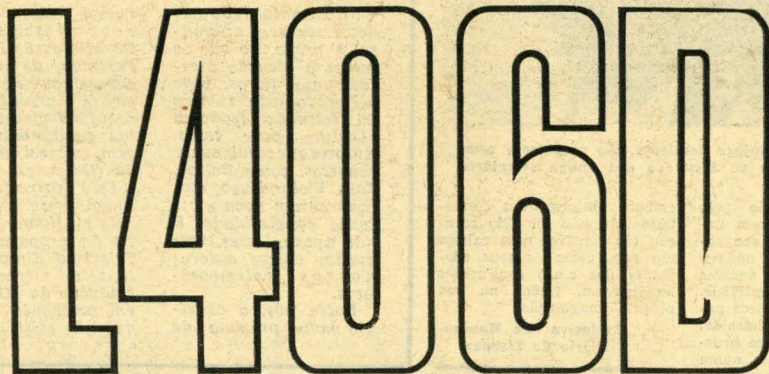
ACORDO TÉCNICO RUSSO-AMERICANO

BETHESDA (Mártlandia), 23 — (F. P.) — A Sociedade Americana Patent Management (PMI) concluiu com a empresa soviética Licensing-torg dois acordos que lhe concedem a licença de distribuição nos Estados Unidos duma técnica de trabalhar metais e dum instrumento médico. Trata-se, por um lado, de quatro máquinas de fabricar tubos em ligas difíceis de trabalhar e pelo outro dum instrumento electro-hidráulico baptizado «Lithorrite» para tirar sem operação os cálculos da vesícula biliar.

NOVO EMBAIXADOR DO CANADÁ

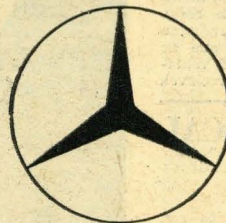
Michael Gauvin, actual embaixador do Canadá na Etiópia, foi nomeado embaixador em Portugal, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Gauvin, que sucede ao embaixador Jean Morin, já desempenhou de 1953 a 1955 funções diplomáticas em Lisboa, tal como na Turquia, na Indochina, na Argentina e no Congo-Leopoldville Serviu nas Forças Armadas canadianas durante a segunda guerra mundial, tendo-lhe sido conferida, em 1944, a Ordem dos Serviços Distintos.

Espera-se que o embaixador comece a desempenhar as suas novas funções no próximo mês de Outubro.



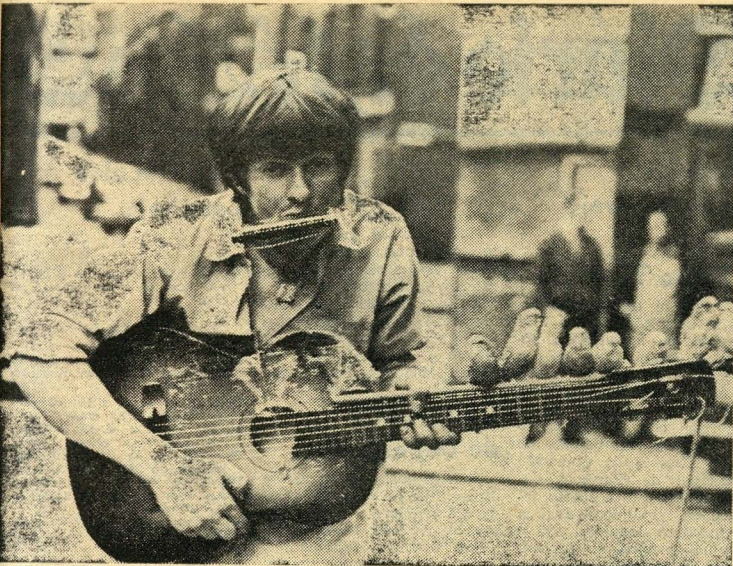
A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES-BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg	4.000 Kg	4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg	1.930/2.130 Kg	2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros		
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros		
	Furgão — 3,08 metros		
Altura interior do furgão:	1,75 a 1,80 m		
Versões:	Chassis com cabina		
	Galeras		
	Furgões normais		
	Furgões frigoríficos		
	Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares		
	Autocarros para empresas e colégios		

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País



Busker Don Grown e os seus periquitos cantores estão na moda em Inglaterra. São considerados tão bons que o «beatle» Paul McCartney os convidou para um concerto em sua casa. Os oito periquitos, treinados pelo método secreto de Don, sentam-se na ponta da guitarra e acompanham o jovem patrão

A O. E. A. poderá aplicar sanções ao Salvador

WASHINGTON, 23 — (R.) A organização dos Estados Americanos prepara-se para convocar para o fim-de-semana uma reunião dos ministros dos Estrangeiros com o fim de estudar a recusa de Salvador em retirar as suas

tropas das Honduras, anunciou uma fonte fidedigna daquela organização.

Ontem à noite reuniu-se o conselho à porta fechada uma hora antes do prazo (meia-noite) para Salvador cumprir as condições de um plano de cessar-fogo da O. E. A. aprovado na sexta-feira passada.

A convocação dos ministros dos Estrangeiros pelo Conselho deverá conduzir à adopção de medidas de acordo com o Tratado de Segurança Interamericano para procederem à evacuação do território ocupado durante a guerra da semana passada pela república de Salvador. Os ministros podem impôr sanções contra salvador, que irão desde o corte de relações diplomáticas, comerciais e comunicações ao emprego da força.

COMEÇOU A VIAGEM DO PRESIDENTE NIXON À VOLTA DO MUNDO

WASHINGTON, 23 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon partiu a noite passada desta capital para San Francisco, na primeira etapa da sua viagem à volta do mundo que o levará a Manila, Djakarta, Bangkok, Nova Delhi, Lahore, Bucareste e Grã-Bretanha.

Amanhã, o presidente assistirá à descida, no Pacífico, dos três astronautas da Apolo-11.

Nixon partirá hoje de avião para a ilha de Johnston, no Pacífico.

NOVAS ECONOMIAS

Entretanto, o presidente americano anunciou que a sua administração se propunha realizar novas economias orçamentais, da ordem dos 3,5 biliões de dólares, durante o ano fiscal de 1970 começado há três semanas.

Estas novas economias, segundo afirma o chefe do Estado numa declaração publicada pela Casa Branca, tornaram-se indispensáveis devido ao aumento constante de certas despesas públicas, no domínio da segurança social, das pensões de reforma e dos antigos combatentes e por causa da diminuição de receitas do Estado, como no caso das concessões petrolíferas.

MUDANÇA

O secretário americano da Educação e do Alojamento, George Romney, pediu aos Estados Unidos para mudarem a ordem das suas prioridades após a conquista da Lua e fazerem mudar a Terra para antes do espaço.

CONFERÊNCIA DOS PRODUTORES DE CHÁ

LOURENÇO MARQUES, 23 — (F. P.) — Uma delegação oficial de Moçambique partiu na noite passada para a ilha Maurícia para ali tomar parte numa conferência internacional dos países produtores de chá.

A delegação é presidida pelo engenheiro Mário de Carvalho, director dos Serviços de Agricultura de Moçambique, dela fazendo parte também o dr. Bento Correia, dos Serviços Económicos do Governo-Geral.

Recorda-se que recentemente vários técnicos de Moçambique manifestaram as suas apreensões acerca da crise que afecta a indústria do chá nesta região, após a baixa de preço no mercado.

FIM DA ERA DOS KENNEDY

— DIZ UM COMENTADOR DA TV REFERINDO-SE AO ACIDENTE DE «TEDDY»

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — O ultimo herdeiro dos Kennedy foi por sua vez vítima do destino que, desde a guerra, parece enfurecer-se contra uma família a quem tudo parecia sorrir. Depois do drama de Martha's Vineyard o seu nome poderá não voltar a figurar no primeiro plano da política ds Estados Unidos.

«Fim da era dos Kennedy», declara um célebre comentador de Televisão, simpatisante do jovem senador de Massachusetts. «Tragédia nacional», escreve o correspondente político dum jornal nova-iorquino que nunca escondeu a sua oposição aos Kennedy. «Só resta a «Teddy» um papel de segundo plano», afirma outro observador.

Tais são, colhidas ao acaso, algumas das reacções políticas que começam a exprimir-se, quatro dias depois do acidente de automóvel, após o qual o senador Kennedy foi acusado do delito de fuga, tendo a jovem que o acompanhava sido encontrada morta, afogada, no automóvel submerso.

CARREIRA POLÍTICA COMPROMETIDA

Depois de sábado, data do drama de Martha's Vineyard, houve os primeiros passos do homem na Lua, que ocupara os espíritos dos americanos. Agora que os astronautas regressam à Terra, volta a pensar-se no caso, que o funeral da vítima fez renascer um tanto. Não são as palavras en-

corajadoras do senador Edward Kennedy pensasse que tudo estava esquecido e memora, a respeito do homem que se tornou no seu activo adjunto do Senado, que bastarão para impedir de se pensar que a carreira política de «Teddy» Kennedy está seriamente comprometida.

ESCOLHA COMPROMETIDA

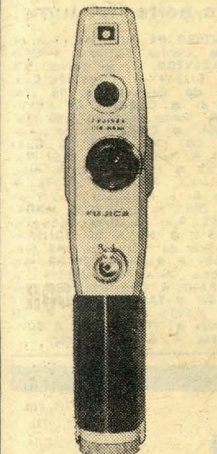
O caso de Martha's Vineyard parece em todo o caso comprometer gravemente a esperança de o Partido Democrata escolher, na Con-Falta de sangue frio ou perverção de 1972, um homem da de «contrôles»? Um presidente agora se tornou vulnerável. O «dossier vai ser deve ter ambas as coisas. E constituído e poderá «servir isso, mais do que o lado a qualquer altura» se um da misterioso do caso, que a dia, em 1972 ou mesmo 1976, política não esquecerá.

Era a esperança do Partido Democrata que via nele não só o homem capaz de movimentar as massas mas também, mais do que os irmãos, um parlamentar competente e reflectido.

Poder-se-ão confiar as redes do estado a um homem que durante nove horas se absteve de avisar a Polícia so comprometer gravemente a esperança de o Partido que provocou uma vítima? Democrata escolher, na Con-Falta de sangue frio ou perverção de 1972, um homem da de «contrôles»? Um presidente agora se tornou vulnerável. O «dossier vai ser deve ter ambas as coisas. E constituído e poderá «servir isso, mais do que o lado a qualquer altura» se um da misterioso do caso, que a dia, em 1972 ou mesmo 1976, política não esquecerá.

●

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu FUJICA carregamento instantâneo Single-8 P1 A mais compacta câmara de filmar



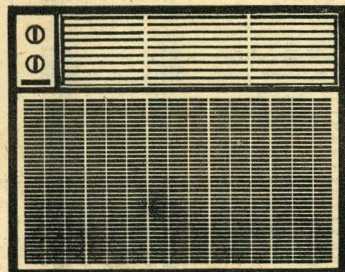
As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C., LDA.

PORTO-R. de Sá de Bandeira, 520/526
Tel. 22135/6 e 24501

LISBOA-R. de Filipe Folgue, 2-C e D
Tel. 59780/9

ANDAMOS COM OS TEMPOS!... TEMPO QUENTE... TEMPO FRIO... E TEMPO LINDE. (...tempo a seu gosto)



Para aqueles que não suportam o calor ou ambientes saturados e com cheiros desagradáveis. Para aqueles que têm necessidade de ar fresco e renovado para um trabalho melhor. Para aqueles que preferem o tempo ligeiramente quente, ou ligeiramente fresco, ou ainda o tempo assim-assim. É altura de instalar um condicionador de ar LINDE. Uma ligeira pressão no botão de controle e... TEMPO LINDE... TEMPO A SEU GOSTO. 8 modelos para grandes ou pequenas superfícies.

CONDICIONADORES DE AR

Linde

TEMPO A SEU GOSTO.

EXAMES PARA AMANHÃ

(24 de Julho—5.ª-feira)

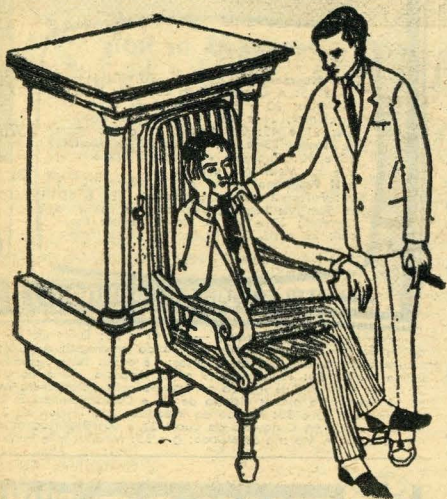
2.ª chamada

Admissão ao 3.º ano dos Liceus

Ciências Geográfico-Naturais (9 horas)

Desenho Geométrico (11 horas)

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.



ACORDE!

aplique as suas economias em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos
Administando directamente, pode obter um rendimento mensal de
1.437\$50 (superior a 9%)

3000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA—Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.—Telef. 45843-47843

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022

EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Marinha de Guerra

O capitão-de-mar-e-guerra de administração naval, Domingos Diogo Afonso, foi designado para fazer parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogal suplente representante do Ministério da Marinha.

///
O comodoro José de Aires Gomes Ramos foi nomeado para exercer o cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos

Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de SETUBAL, PALMELA e BARREIRO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, nas freguesias de S. Sebastião, de Palmela e da Quinta do Anjo e de Palmela, respectivamente nos concelhos de Setúbal, Palmela e do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 60 kV Cachofarra-Coia, diminuição de 13 m no comprimento, incluindo a montagem de um terço de condutores, com geminação aos já estabelecidos, de igual secção, e com substituição e deslocamento no sentido da linha de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Reparação de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE GUILHERME MARTINS

Festejos populares em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 23 — Grandes festejos, com inúmeros atractivos, decorrem aqui, de 14 a 17 de Agosto, organizados pelo Centro de Recreio Popular Estrela de Unhais da Serra, em prol da construção da sua casa-sede. O programa foi assim organizado: dia 14, às 12 horas, girandola de foguetes e repique de sinos, anunciarão o começo das festas; às 21, a Filarmónica Estrela, dirigida pelo sr. Alfredo Alves Valente, percorre as ruas principais e dá o seu primeiro concerto no Parque Infantil, onde funcionam quermesse, tómbola, bufete e outras atracções, incluindo bailes e fogo de artifício. Dia 15, às 7 horas, alvorada pela Filarmónica Estrela e salva de morteiros; às 9, a filarmónica dará a tradicional volta pelas ruas da freguesia, enquanto grupos de gentis meias procederão á venda da flor; às 15, concerto musical pela banda de musica local, arrematação de fogaças, quermesse, tómbola, bufete, jogos, bailes e outras distrações, entre as quais provas desportivas, eventualmente corridas ciclistas, pedestres, de sacos, etc.; às 22, começo de um arraial beirão, com

fogo de artifício e «latada». Colaboram dois consagrados acordeonistas, Jorge Barbas e Manuel Maria Barbas, alternando com o conjunto musical de Unhais da Serra «Estrelas da Beira», da secção de teatro e musical do C. R. Popular. Dia 16, ás 8 e 30, alvorada pela Filarmónica Estrela e salvas de foguetes; ás 12 horas, reabertura de todos os divertimentos e concerto musical; ás 21, novos e aliciados numerosos do arraial, exibição do afamado Rancho Folclórico Oriental de São Martinho, e fogo de artifício. Dia 17, ás 8 e 30, a filarmónica e uma girandola de foguetes darão o sinal do reconeço das festas; ás 12 horas, concerto pela filarmónica, reabertura geral dos jogos, divertimentos, bufete, tómbola, quermesse, etc.; ás 17, jogo de futebol entre os C. R. Popular de Unhais e Canhoso, da Covilhã, no Campó das Termas; ás 19, musica gravada, variedades e outras atracções; ás 21, novo arraial, com bailes e fogos de artifício, os acordeonistas de Lisboa, o conjunto «Estrelas da Beira» e a Filarmónica Estrela e vistoso fogo de artifício.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

que esse calo se traduz por uma tendência para a estandarização de que os públicos, mesmo os mais vulneráveis á mecanização, começam a estar fatigados.

E não falemos na inquietante utilização da lingua inglesa como lingua internacional do cançonetismo ligeiro. Nesse aspecto, a representação portuguesa não ficou muito dignificada. Mas enfim, não é, eu não percebo nada destas coisas,

e a minha mania de amar a lingua portuguesa soa como qualquer coisa de antiquado de bota-de-elástico, de impróprio para o consumo corrente. I am sorry.

M C

JANTAR DA SACOR

O tradicional «Jantar dos 10 anos», iniciativa da Sacor, é no próximo dia 30, ás 20 e 30, na nova cantina da Refinaria de Cabo Ruivo.

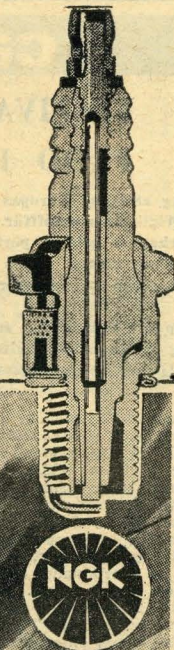
FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

EM FOCO

As velas NGK com electrodos de cobre equipam todos os carros japoneses vencedores das grandes competições. As velas NGK proporcionam-lhe:

Acelerações e arranques ultra-rápidos, mesmo sob as mais duras condições de condução; condições requeridas pelos condutores profissionais. A seu pedido indicar-lhe-emos o tipo de velas apropriadas para o seu automóvel e até para a sua forma habitual de condução.



SIMMA, L. D A

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A, B, C
Telefs. PPC 727131/2, 727034, 722955—LISBOA

CAUNY
Elegância e distinção

O relógio suíço para toda a vida

Serviço mundial de peças sobresselentes

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170-42495
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

detergente recomendado

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O SPORTING PARTIU PARA LOURENCO MARQUES

A VALORIZAÇÃO DESPORTIVA DOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

• NATACÃO E VOLEIBOL, DISCIPLINAS DE EVIDÊNCIA PORTUGUESA NOS PRIMEIROS DIAS DE PROVAS

por MÁRIO ZAMBUJAL

(nosso enviado especial aos Jogos Luso-Brasileiros)

BELEM DO PARÁ — Pode dizer-se que estes Jogos Luso-Brasileiros têm duas feições distintas, que em todo o caso se completam, tendo em atenção a sua finalidade de convívio e de aproximação. Há todo um vasto lado social, com visitas, recepções, homenagens, discursos — e há depois a parte desportiva.

Pois neste segundo aspecto que terá de ser o dominante, creio que alguma coisa haverá a aperfeiçoar em futuras edições. A avaliar por estes primeiros dias de provas, em Belém, falta uma clara esquematização dos jogos, a evitar problemas de última hora. Mais concretamente: importaria que se fixasse um programa dos Jogos Luso-Brasileiros, escolhendo-se as modalidades que definitivamente se aceitem e quais as provas integradas em cada uma dessas modalidades. É importante que se esclarecesse, com a mais larga antecedência, quais as competições extra-jogos, que habitualmente opõem as representações visitantes a seleções regionais. Tem-se verificado, agora, frequentes alterações de programação, e problemas que têm de se resolver à última hora.

Por outro lado, afigura-se necessária a valorização desportiva das competições, embora, naturalmente, sem lhe quebrar a atmosfera de amizade e de boa confraternização que lhes está na base. Valorização essa que poderá partir precisamente da organização, tanto dos Jogos em si próprios como das representações dos dois países. Do lado português, creio ser urgente assentar num critério quanto à escolha dos representantes nesta e naquela modalidade. Critério que se desejaria uniforme. Ou, ao menos, que cada Federação anunciasse, com a antecedência de pelo menos uma temporada, a quem entregaria a incumbência de a representar nos Jogos: se a selecção se a equipa do clube campeão nacional. E mais pormenores, que a experiência destas

quatro edições dos jogos não deixará de recomendar, se se pretender ao público brasileiro e português um real interesse por esta admirável realização.

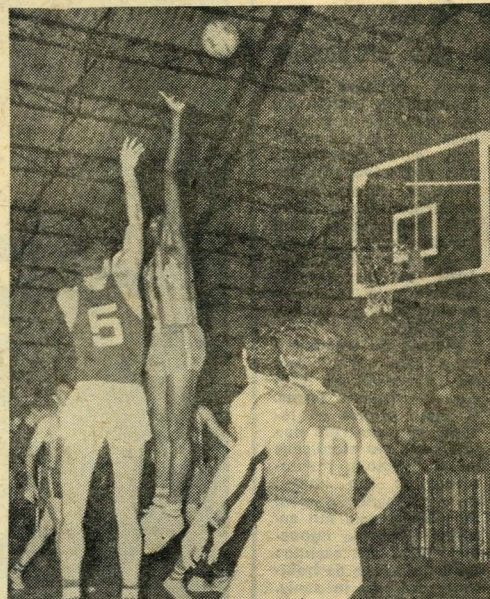
Sobre o que aconteceu em Belém do Pará nestes primeiros dois dias da prova já os nossos leitores têm conhecimento dos factos essenciais. Saude-se a vitória dos voleibolistas do F. C. Porto sobre a selecção do Pará e o «brilhante» dos nadadores, triunfando em quatro das oito provas do primeiro dia da modalidade. Excelente, o comportamento de Dulce Gouveia, que tem estado lesionada, mas que venceu espectacularmente duas provas, igualando o «record» nacional feminino dos 100m livres.

No andebol e no basquetebol, as equipas do Sporting, representantes de Portugal, perderam com nitidez.

Esperava-se que tal acontecesse no basquetebol, mas a chamada «selecção de no-

vos do Brasil» revelou-se ainda mais forte que a expectativa. Daí (e também do facto do grupo sportinguista estar «parado» val para dois meses) a «marca» desnivela-díssima: 94-40. Já no andebol, modalidade em que os brasileiros não têm a força que os tornou famosos no basquete, havia naturais esperanças portuguesas. Mas não se confirmaram: derrota por 18-12, ante a selecção de S. Paulo.

Finalmente, no remo, derrotas nas quatro regatas. Normalíssimas, aliás. Além dos condicionalismos, de número, que acabaram por inferiorizar ainda mais a representação nacional, houve a estranheza dos barcos e das águas, pois em Portugal as provas disputam-se sempre em águas paradas e aqui os nossos remadores foram na corrente... De um modo geral, porém, a oposição foi



Uma tentativa de Encarnação é cotrariada por um basquetebolista brasileiro

interessante, nomeadamente no «skiff», em que Carlos Almeida Oliveira esteve muito perto da vitória, acabando por perder por um «comprometo»



Esta é a equipa portuguesa de «Shell 4» que participa nos Jogos Luso-Brasileiros

O MOÇAMBICANO JOSÉ REIS NO «GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC»

A poucos dias da oitava edição do «Grande Prémio Robbialac», cresce o interesse popular por esta consagrada prova ciclista que reunirá todas as equipas continentais, uma turma representativa do Sport Luanda e Benfica e, ainda, o corredor laurentino José Reis, que se tem revelado excelente valor da velocidade e correrá integrado na equipa do Sporting Clube de Portugal, ain-

da que a título puramente particular.

A 2.ª ETAPA

Percurso estabelecido para a segunda etapa do «Grande Prémio Robbialac»:

Ofir, Paredes, Crias, Estrela, Navais, A-Ver-o-Mar, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Azurara, Mindelo, Modivas, Vilar do Pinheiro, Águas Férreas, Padrão de

Moreira, Custód, Condiyal, Padrão da Légua (tabuleiro inferior da ponte D. Luís, R. General Torres, R. do Jau), Vila Nova de Gaia, Valadares, Miramar, Mira, Agueda, Granja, Espinho, Gondozende, Rio Meão, Vila da Feira, Malaposta de Sanfins, Arrifana, S. João da Madeira, Margonça, S. Tiago de Riba Ul, Oliveira de Azeméis, Silveiras, Travanca, Albergaria-a-Nova, Sobreiro, Cacia e Aveiro.

Esta etapa denomina-se «Mário Duarte», em homenagem àquele desportista, e tem 147 quilómetros de extensão.

A 3.ª ETAPA

Na tarde do dia 31 do corrente, segundo dia do «VIII Grande Prémio Robbialac», disputa-se a 3.ª etapa, entre Aveiro e Figueira da Foz, na distancia de 100 quilómetros, com o seguinte percurso:

Aveiro, Azurva, Eixo, Travassó, Agueda, Avelãs de Caminho, Malaposta, Mealhada, Pedrulha, Murteda, Moimão das Fontes, Ouren-tã, Cantanhede, Lemedê, Vila Franca, Arazede, Casal do Galo, Arribança, Amieiro, Carapetos, Boleta, Nobrezos, Carapinheira, Lavariz, Montemor-o-Velho, Maiorca, Casal do Mato, Caeira, Carri-tos e Figueira da Foz (meta

Disputa-se no Algarve (no Campo da Penina) o Campeonato Europeu de Golfe por equipas (Juniors)

Mais uma nova realização de grande interesse internacional, vai efectuar-se no Algarve. Trata-se do Campeonato Europeu de Golf de Juniores por Equipas, a efectuar no Campo de Golfe da Penina (um dos melhores do Mundo, na opinião dos entendidos), em Montes de Alvor, Portimão, de 29 de Julho a 2 de Agosto.

O Campeonato é promovido pelo Clube de Golfe da Penina, com provas já prestadas neste género de empreendimentos e conta com o patrocínio da Associação Europeia de Golfe e de Federação Portuguesa da modalidade. Da Comissão de Honra fazem parte o ministro da Educação Nacional, o secretário de Estado da Informação e Turismo e o sub-secretário da Juventude e



GERALD MICKLEM presidente da Associação Europeia de Golfe

Almeida Machado (presidente da Federação Portuguesa), dr. Manuel da Fonseca (presidente do Clube de Golfe da Penina) e Henry Cotton, o famoso campeão mundial, agora radicado no Algarve e director de Golfe da Penina.

A equipa norueguesa já vem a caminho

COPENHAGA, 23 — (A. N. I.) — Partiu para Portugal a equipa dinamarquesa de golfe (juniors) que vai participar nos campeonatos europeus, de 30 de Julho e 4 de Agosto, no campo da Penina, no Algarve.

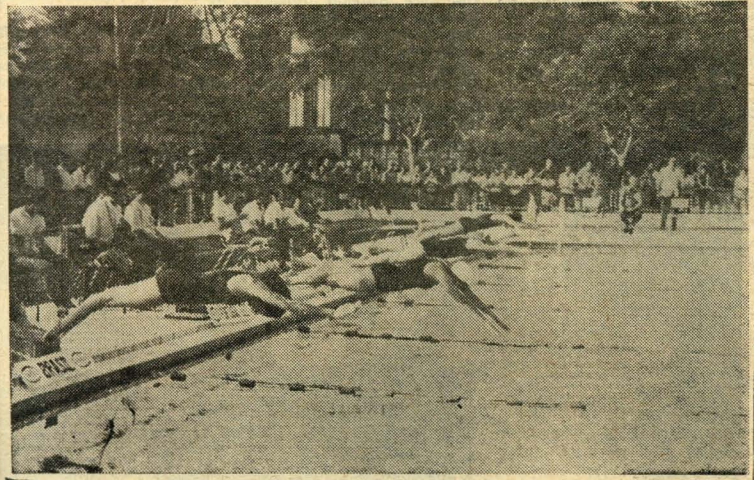
«Temos uma equipa melhor do que aquela que em 1966 ganhou o título» — afirmou a partida o capitão dos dinamarqueses Steen Damgaard.

Da equipa fazem parte: John Nielsen, Svend Boerge Jensen, Jens Thomasen, Stig Knud Hansen, Hans Christian Colov, e Niels Viktor Ehlers.



Visconde Pereira Machado, presidente da Federação Portuguesa de Golfe

Desportos. A organização técnica está a cargo de Gerald Micklem do presidente da Associação Europeia Gerald Micklem, visconde de



Dulce Gouveia ganhou os 100 metros livres igualando o «record» nacional. A imagem mostra a partida para aquela prova

(Continua na página seguinte)

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

EUSÉBIO E O BENFICA

— Divergências de forma na apresentação das propostas

Começam a tomar um rumo sinuoso as negociações entre Eusébio e o Benfica para a efectivação de um novo compromisso desportivo que vincule o jogador ao clube.

Embora tivessem sido divulgadas certas verbas, consideradas como constantes de uma proposta feita pelos dirigentes benfiquistas ao famoso futebolista, esta não tomou, contudo, o aspecto formal que Eusébio exige para a apreciar devidamente.

Segundo nos comunicou esta manhã o dr. Silva Resende, advogado do jogador, «o Benfica não apresentou ainda qualquer contra-proposta em termos concretos».

E acrescentou: «Os dirigentes do Benfica e particularmente o seu presidente têm-se encontrado com Eusébio, na residência deste ou em locais que o jogador tem obrigatoriamente de frequentar. E embora nessas conversas tenham sido postas várias hipóteses para servirem de base a um novo contrato, nunca

essas sugestões foram reduzidas a escrito como pretende o futebolista, de molde a poderem ser apreciadas pelo seu advogado. De resto, a forma como os dirigentes do clube têm contactado com Eusébio, sugere a ideia de que pretendem conduzir as negociações desviando o futebolista da presença do seu advogado.

Quanto ao Benfica o caso está no mesmo pé, pois nada se alterou nas ultimas horas. O clube propôs ao jogador um contrato por seis anos em condições de certo modo revolucionárias: um imóvel de rendimento mensal de vinte e dois mil escudos (livre de impostos), nove mil escudos de ordenado e os habituais prémios mensais.

O jogador, segundo pensa Francisco Calado com quem falámos esta manhã, deverá hoje dar uma resposta — negativa, positiva ou, em derradeira alternativa, de forma a proporcionar novo reatamento de negociações.

Esta, portanto, a posição do Benfica perante o problema.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Seniores, 3.ª jornada (conclusão da 1.ª volta); F. C. do Porto-Padroense e Belenenses-Almada, nos campos dos primeiros, às 19 e 30 horas.

BASQUETEBOLE — Grande Torneio de Juvenis de A. B. L.: Sporting-Belenen-

ses, Atlético-Benfica e Ateneu-Nacional, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de pares-mistos (infantis - men inas), última jornada, na mesa da Recordação Apolo, às 21 horas.

DESPORTO



O corredor moçambicano José Reis quando, no passado domingo, vence ao «sprint» todos os demais concorrentes à prova Lourenço Marques-Namaacha-Lourenço Marques, na extensão de 150 quilómetros

«GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

(Continuação da pág. anterior)

Grande, S. Pedro de Muel, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão, Maceira, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Serra de El-Rei, Coimbra, Atougua da Baleia, Peniche (meta na Av. Dr. Oliveira Salazar em frente ao n.º 74, a seguir à Escola Industrial).

A 4.ª ETAPA

Da Figueira da Foz onde termina a 3.ª etapa do «VIII Grande Prémio Robbialac», os ciclistas seguem para Coimbra de onde será dada a partida para a quarta etapa, que irá terminar em Peniche. A visita da caravana a esta vila constitui uma colaboração do ciclismo às tradicionais festas da Senhora da Boa Viagem que se celebram de 26 do corrente a 4 de Agosto.

O percurso pormenorizado desta etapa, que tem 173 km, é o seguinte:

Coimbra, Cernache, Arrifana, Venda Nova, Pombal, Leiria, Albergaria Marinha

Grande, S. Pedro de Muel, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão, Maceira, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Serra de El-Rei, Coimbra, Atougua da Baleia, Peniche (meta na Av. Dr. Oliveira Salazar em frente ao n.º 74, a seguir à Escola Industrial).

Grande, S. Pedro de Muel, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão, Maceira, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Serra de El-Rei, Coimbra, Atougua da Baleia, Peniche (meta na Av. Dr. Oliveira Salazar em frente ao n.º 74, a seguir à Escola Industrial).

Grande, S. Pedro de Muel, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão, Maceira, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Serra de El-Rei, Coimbra, Atougua da Baleia, Peniche (meta na Av. Dr. Oliveira Salazar em frente ao n.º 74, a seguir à Escola Industrial).

PRESEÇA ULTRAMARINA

A Federação Portuguesa de Ciclismo acaba de receber confirmação oficial da presença no «VIII Grande Prémio Robbialac» do ciclista José Reis, do Sporting de Lourenço Marques. Trata-se de um atleta de prometedoras faculdades que ainda recentemente venceu, com todo o mérito, a «Primeira Prova Robbialac» de Lourenço Marques a Namaacha (e volta), na distancia de 150 km. José Reis correrá ainda o «Prémio Fagora» antes da sua vinda para a metrópole.

Pormenor digno de realce é o facto de José Reis ser estudante universitário, circunstância que traduz de forma eloquente o entusiasmo da juventude moçambicana de todas as camadas sociais pelo ciclismo.

ATLETISMO NO BENFICA

O Sport Lisboa e Benfica vai levar a efeito as quartas-feiras e domingos, nas suas instalações do Campo Grande, torneios de atletismo para sócios e simpatizantes dos 10 aos 19 anos.

Os torneios realizam-se em 30 de Julho e 6, 13, 20 e 27 de Agosto (às 21.30 horas) e 27 de Julho e 3, 10, 17, 24 e 31 de Agosto (às 10 horas).

A ESPANHA NOS «MUNDIAIS»

MADRID, 23 — (F. P.) — A Federação Espanhola de Ciclismo preselecionou os seguintes corredores profissionais para os campeonatos do Mundo da modalidade: Carlos Echevarria, Gabino Erenozaga, Andres Gandarias, António Gomez Del Moral, José António Gonzalez Linares, José Maria Lasa, José Lopez Rodriguez, Jorge Marine, José António Momeno, Luis Ocaña, José Perez-Frances, Domingo Perurena, Ramon Saez e Gregorio San-Miguel.

A reunião terá início às 21 horas.

Grande Prémio Robbialac

AGOSTINHO
— 20 CONTOS
PARA CORRER

Enveredando autenticamente, pelo campo profissional do ciclismo Joaquim Agostinho (extraordinariamente valorizado pela sua actualização na «Volta à França») vai aproveitar, o melhor possível, a onda de euforia (e curiosidade) que o rodeia.

Assim, para que o ciclista do Sporting actue no «Grande Prémio Robbialac» que se realiza de 30 do corrente a 3 de Agosto) o director-geral dessa prova, sr. João Damasceno Covão, resolveu propor-lhe um prémio de presença no valor de vinte mil escudos, importância superior à que Agostinho receberia em França, nesse mesmo período de tempo, em eventuais contratos para circuitos.

A proposta, que foi encaminhada por intermédio do presidente federativo Idalino de Freitas, aos dirigentes do Sporting, recebeu a concordância dos responsáveis que, hoje, se reúnem e o m Agostinho para a assinatura desse compromisso desportivo.

NATAÇÃO

Foram as seguintes as classificações verificadas na prova de natação ontem disputada no rio Tejo e incluída nas comemorações do 50.º de Belenenses.

1.º, Fernando Jorge (S.A.D.), 13 m 54 s; 2.º, Julio Ribeiro (G.D.L.M.), 14 m 20 s; 3.º, Joaquim Alves (S.A.D.), 15 m 13 s; 4.º, Luis dos Santos (U.P.), 16 m e 6 s; 5.º, Artur Trindade (S.A.D.), 16 m 30 s; 6.º, Joaquim Billo (L.G.C.), 16 m 44 s; 7.º, Jorge Soares (S.A.D.), 16 m 47 s; 8.º, Brito Rosa (S.A.D.), 17 m; 9.º, José Guerra, (I.S.C.), 17 m 2 s; 10.º, Luis Gonçalves (S.A.D.), 17 m 14 s.

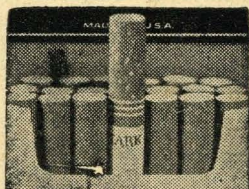
Em femininos, Ana Paula Matos (S.A.D.), venceu com o tempo de 18 m 4 s, seguida de Cristina Patacas (S.A.D.), 18 m 7 s.

Na prova participaram 30 nadadores em representação do Belenenses, Pedrouços, Algés, Juventude, Lusitano de Évora, União Piedense e Desportivo de Lourenço Marques.



Rosa Jorge e Ana Paula Matos, vencedoras das provas de natação realizadas ontem pelo Belenenses, com o treinador do seu clube

“Não há nada que satisfaça mais do que Lark...”



LARK
FILTER CIGARETTES



RICHLY REWARDING
UNCOMMONLY SMOOTH



O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

Diário de Lisboa Propriedade de: **Renascença Gráfica, S. A. R. L.**
 Editor: **João C. de Sá**
 Sede: **Rua Luz Soriano, 44**
 Telef. **32 02 71-2-3 e 32 11 54-5**
 Publicidade **3 42 21**
 End. Tel. **DIBOA, Telex 1363**
 Lisboa 2 — Portugal

AS MOEDAS PORTUGUESAS VÃO TER CARACTERÍSTICAS LIGEIRAMENTE DIFERENTES

De vez em quando

Se não estivessemos habituados a este género de desilusões diárias cairíamos das nuvens ao ler o que nos revela uma agência noticiosa: na Florida (in U. S. A.) uma jovem de 23 anos corre o risco de morrer porque não tem dinheiro para pagar a verba que o hospital lhe exige em troca da utilização de um rim artificial. Não, não e não: esta não é certamente a América que sonharam os progressivos colonos de 1776. A crua realidade, nas nações e nos homens, sobrepõe-se constantemente às ilusões oníricas.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava em geral limpo e havia neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel.

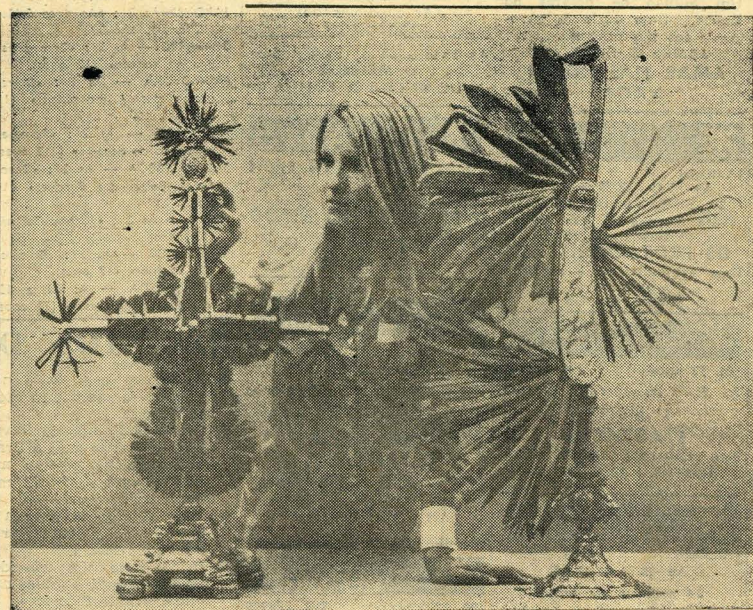
TEMPERATURAS E XTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38,9; mínima: Fonte Boa, 7,1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18; Penhas Douradas, 24; Coimbra, 18; Portalegre, 27; Lisboa, 21; Funchal, 22.

TEMPERATURAS O B SERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21; na água do mar, 19,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel. Possibilidade de neblina moderada no litoral oeste durante a tarde de amanhã.



O ministro da Saúde inaugurou as novas instalações da Misericórdia de Viseu

VISEU, 23 — Com uma hora de atraso, em consequência do nevoeiro, chegou esta manhã, pelas 11 e 30, ao aeródromo desta cidade, o ministro da Saúde, sr. dr. Lopo Cancela de Abreu. Foi ali recebido pelas autoridades civis e militares, seguindo para a cidade, onde procedeu à inauguração das novas instalações da Misericórdia, anexas ao templo, no adro da Sé.

Durante uma breve sessão, em que foi saudado pelo presidente da Câmara, eng.º Cunha Matos, aquele membro do Governo prometeu todo o auxílio possível aos problemas de Viseu dependentes do seu ministério.

Em seguida, o ministro da Saúde visitou o Centro de Educação Especial e o Hospital de S. Teotónio.

Após o almoço, o sr. dr. Lopo Cancela de Abreu dirigiu-se a Mangualde, onde visitou o hospital e outras instituições de assistência.

A beldadezinha britânica serve de fundo a duas panópias em que se expõem peças de cutelaria fabricadas no seu país. A direita, a panópia exibe 75 laminas da fábrica de Norfolk Knife. A da esquerda mostra 1822 laminas da Year Knife

Amãhã Nascer às 06 e 31 Ocaso às 20 e 55

MARES:

PREIA-MAR: Dia 23 — 10 e 14 (3,3 m); 22 e 40 (3,4 m); Dia 24 — 11 e 30 (3,3 m); Dia 25 — 0 e 05 (3,3 m); 12 e 33 (3,5 m); BAIXA-MAR: Dia 23 — 3 e 48 (1,4 m); 16 e 24 (1,6 m); Dia 24 — 5 e 03 (1,5 m); 17 e 44 (1,6 m); Dia 25 — 6 e 17 (1,5 m); 18 e 57 (1,4 m).

NOVO DIRECTOR DO I. S. C. S. P. U.

Foi nomeado director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, da Universidade Técnica de Lisboa, o prof. dr. Vasco Nunes Pereira Ferreira, em substituição do prof. dr. Adriano José Alves Moreira, que deixou de exercer aquelas funções.

CASTELÕES

AMANTEIGADO PASTEURIZADO UM QUEIJO DE QUALIDADE

TEVE ÊXITO NO ESTRANGEIRO O RANCHO DE LEIRIA

LEIRIA, 23 — Na sua digressão pelo sul da França e pela Riviera Italiana, o Rancho da Região de Leiria, alcançou expressivo êxito ante um publico cosmopolita, que calorosamente o aplaudiu quando da sua excelente exibição em Savona (Riviera Italiana).

Muitas das entidades presentes dirigiram ao afamado agrupamento numerosos convites para festivais no Centro da Itália, nomeadamente em Roma.

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, 24 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

7ª corrida TV

PACO CAMINO

JOSÉ FALCÃO

COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO A GANADARIA TRIUNFADORA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA

CAVALEIROS:

MANUEL CONDE

FREDERICO CUNHA

COM 4 TOIROS DOS HERD.º DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

TELEFS.: 77 18 19-76 15 39-32 17 13-3 07 69

Na sua reunião do dia 22 do corrente, o Conselho de Ministros, apreciou e aprovou vários diplomas entre os quais o que cria novos tipos de moedas metálicas.

Deixemos aos economistas e estudiosos a tarefa de esclarecer o significado que a modificação comporta. Aquilo que, por enquanto, nos é possível dar a conhecer resume-se às características visíveis dos novos tipos de moedas.

Deve desde já dizer-se que as moedas metálicas não se modificam no seu valor aparente nem são, portanto, oriundas novas moedas: apenas o tipo varia. Permanecem, pois, as moedas de 10, 20, 50 centavos, e, 5 e 10 escudos.

São as seguintes as modificações introduzidas:

Dez centavos, o popular tostão, que era cunhado em bronze, passa a ser cunhado numa liga de alumínio. O seu diâmetro desce de 17,5 para 16 milímetros.

As moedas de 20 e 50 centavos vêem os seus diâmetros diminuídos respectivamente de 20,5 para 16 e de 28,5 para 22,5 milímetros e passam a ser cunhadas em bronze ou seja a liga das antigas moedas de tostão.

A moeda de 1 escudo será cunhada igualmente em bronze e o seu diâmetro desce de 26,8 para 26 milímetros.

As moedas de 25 tostões e de 5 escudos não sofrem alteração, mas a de 10 escudos passa a ser cunhada em liga de níquel e cuproníquel.

Resumindo: moedas mais leves, mais pequenas, de mais fácil reconhecimento e transporte.

RECONHECIMENTO OFICIAL À PAN AMERICAN

O Governo americano manifestou o seu reconhecimento oficial à Pan American em face dos resultados obtidos com o primeiro sistema «inercial» de navegação do Boeing Jacto-Super 747, para 362 passageiros. Designado «Carousel IV INS» é similar ao utilizado para a navegação do submarino «Polaris» e para o foguetão «Apolo». O sistema reveste-se da maior importância para a navegação dos super-jactos que devem entrar ao serviço no próximo ano e visitarão também Portugal.

O super-jacto 747 da P.A.A. realizou já vôos directos entre Seattle, Seattle, Wash e Paris e Londres e Seattle, com resultados satisfatórios. O alto interesse do sistema foi também salientado por vários comandantes da P.A.A.

A MULHER IDEAL DA EUROPA ESTARÁ PRESENTE (esta noite no Estoril) À ELEIÇÃO DA NOSSA REPRESENTANTE AO CONCURSO PARA ESTE ANO

Esta noite, no Casino Estoril, será eleita a «Mulher Ideal Portuguesa», no decorrer de uma festa de gala à qual estará presente a «Mulher Ideal da Europa de 1988» — Sissel Halvorsen, norueguesa, esposa de um cirurgião e mãe de três filhos. Sissel, que ontem à tarde chegou ao aeroporto da Portela, disse:

— Estou muito feliz por me encontrar em Portugal, que visito pela primeira vez. Este sol — especialmente para nós, nórdicos — é uma beleza.

O concurso «A Mulher Ideal Portuguesa» é organizado desde há quatro anos a esta parte pela revista «Donas de Casa», com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário Popular» — mas esta é a pri-

meira vez que assiste à final a mulher que, no concurso europeu, conquistou o respectivo título.

Para a final desta noite no Estoril foram escolhidas Maria do Espírito Santo Amorim Costa Santos Amorim, Maria João Ataíde, Georgina Ventura Ferreira Henriques, Fátima Bernardo dos Santos Tavares e Maria Luísa da Cunha Viegas Basto.

Sissel Halvorsen, que ficará uma semana em Portugal, instalada no Hotel Estoril-Sol, que patrocina a iniciativa, jantou ontem num restaurante da capital. Sobre a sua eleição, no ano passado, disse aos jornalistas que a tinha recebido com muita alegria, dado tratar-se de um concurso de características interessantes.

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Dez meses de formação comercial

Consulte o I.S.L.A.: 676395/673766

SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

VIMOS PARA SI

CLARA MANHÃ de Verão, com sol para lá das persianas descidas, passarinhos, nas árvores do quintal, o cão deitado à sombra do limoeiro. Casa silenciosa, os filhos na praia, a Maria Adelaide sentada a escrever à máquina. Até chegar a este ponto de acalmia, que é mais ou menos como o centro do furacão, dispendeu a energia suficiente para desbravar um continente inteirinho. Nós, os adultos convencidos, pensamos que dominamos a marcha dos acontecimentos, que somos capazes de imprimir à estrutura em que vivemos o nosso ritmo de comando. Nada disto é verdade, infelizmente. A não ser nos casos especiais das pessoas que vivem sózinhas e que, portanto, podem dispôr de si como entendem, todos os outros, os que dirigem — uma casa, uma empresa, um qualquer núcleo de vida — estão muito mais presos do que aqueles que são dirigidos.

Em geral, as pessoas gozam de inteira liberdade...

para cumprir as suas obrigações, e raras vezes têm possibilidades de viver um pouco para si e por si. Lembra-mo-nos duma «short story» muito curiosa que lemos há anos numa revista americana: o relato do dia-a-dia duma dona de casa, não na execução das suas tarefas domésticas mas na vida normal de relação. Começou por ir pôr os filhos à escola e falar com o professor: «Sou a mãe do John e da Caroline». Quando regressou a ca-

sa, tinha um telefonema do pai pedindo-lhe para passar pelo notário. Foi lá e disse: «Sou a filha do sr. Mac Douglas». De tarde, telefonou para o escritório do marido e identificou-se perante a telefonista: «Sou a senhora Babbitt». Pelo dia fora, esta mulher falou e agiu em nome dos outros, nunca teve ensejo de falar e agir por si própria. A noite, depois de toda a casa sossegada, a filha de, a esposa de, a mãe de, a amiga de, adormeceu depois de «rezar» uma litania muito pessoal: «Chamo-me Louise, chamo-me Louise, chamo-me Louise». Só na última linha ficamos a saber o nome da protagonista da história, desta história profundamente triste.

Mudemos de assunto. Se começamos a falar das Louise portuguesas, acabaremos por desperstar algumas que o são, nunca deram por isso e vivem contentes da vida. Já lá vai o tempo em que a Maria Adelaide pensava que era de sua obrigação acordar os que dormem. Agora, contenta-se em manter-se desperta. Durmam, minhas queridas Louises — boa noite e bons sonhos!

NO PORTO

Desta vez é que sim, vamos fazer um «Vimos...» com três artigos do Porto. Não serão com certeza os melhores, porque o tempo disponível não chegou a duas horas. Chegou, isso sim, para

(Continua na 6.ª página)



VESTIDO PARA PRAIA, EM BRANCO,
COM «PATTE» AZUL-ESCURO
E BOTÕES E FECHO «ECLAIR» DOIRADOS
REBORDANDO O FECHO
DOIS VIVOS TAMBÉM DOIRADOS
MODELO LAHCO

HOJE:
O MUNDO
DA BELEZA
PERTENCE
A ALGUMAS
MULHERES

IDADE
MÉDIA
EM 1969

HISTORIETA

Entre nós...

ÚLTIMAMENTE tem-se falado muito de operações, de transplantações, e apetece por isso recordar um pouco. Todos já fomos operados a qualquer coisa, mais que não seja tirámos o apêndice. Bem sei que é uma operação sem categoria, quase nos envergonhamos de a citar. Paciência, cada um dá o que pode.

Nos dias que se seguem a uma operação, lembram-se? há qualquer coisa de estranho, de misterioso à nossa volta. O silêncio, o cheiro, o ressoar dos passos no corredor, o nosso próprio corpo, tudo é diferente e misterioso. Estivemos em qualquer lado e não sabemos. Já não me refiro ao corpo vulnerável a qualquer coisa que até podia ser um golpe mais profundo do bisturi, uma doença súbita do operador, uma alergia, sei lá, e a morte ali perto, atenta à nossa pessoa, à espera. Mas houve também o nosso espírito, adormecido, a nossa alma, adormecida ou vagabunda. Porque não vagabunda? Ah, corpo, estás a dormir por uma boas horas, vou ver mundo, vou dar uma volta por aí.

A visita

Lembram-se das caras, das vozes das enfermeiras? Eu não. Mas vejo-as passando, manchas brancas a deslizar, trazendo o sono numa injeção ou num comprimido, levando consigo a dor. Eram como figuras baléticas, moviam-se um pouco ao retardador — agrada-me, pelo menos, recordá-las assim.

Uma tarde tive uma visita. Estava sózinha na altura e também essa visita se conserva um pouco vaga nas minhas recordações. O senhor em questão, um cavalheiro calvo, sem rosto, absolutamente sem rosto a esta distância de cinco anos, entrou, sorriu amavelmente depois de ter batido com os nós dos dedos.

«Então como está, como está?» Como quem fala a uma criança ou a um velho de muita idade. Conhecem o género?

«Quase bem», disse eu cheia de boa vontade.

«Eu sei, eu sei. Encontrei ontem o seu marido aqui no corredor, ao tempo que o não via. Ora deixe ver... (cabeça erguida, olhos no vácuo, testa franzida de pensador). Há dez, há doze anos... Já sei, foi um dia no Porto, no hotel... Como diabo se chamava o hotel? Enfim, não tem importância. A verdade é que tenho uma irmã aqui perto e lembrei-me de vir saber notícias. Posso sentar-me?»

«Faz favor».

Sentou-se e e-lo a dar início a um longo monólogo que já não posso recordar, mas que era composto de vários temas, desde a casa de saúde (excelente), à operação da irmã (um êxito), desde o operador X, que considerava alguém, ao operador Y que não era nada de especial. Depois, e-lo de súbito a especializar-se em música. S. Carlos, o último concerto do Fulano, aquela ópera, você sabe... Ora, não sabe você outra coisa...

Entre as muitas matérias que ignora está a música. Gosto mas ignoro. Disse-lho, porque não havia de lho dizer?

«Sabe, eu e a música...»

O cavalheiro ergueu-se como se o tivessem picado: «Não é a dona Círcana de Tal?»

«Não sou».

Não era. Lamentava mas não era, que fazer? A célebre pianista cujo marido ele encontrara na véspera no corredor e há dez ou doze anos no Porto, estava, soube-o depois por um dos meus anjos da guarda, no quarto ao lado. O cavalheiro desfez-se em desculpas e safu às arreugas.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck



ZANGO-ME com a empregada porque a carne assada queimou, a panela enegreceu, e ela, ali mesmo encostada, não sentiu o cheiro penetrante que se espalhou por toda a casa. Zango-me, mas não muito, pois quero bem a essa mulher, filha de escravos, altamente consciente de sua liberdade, mas que se apegou a mim de tal forma que há doze anos suporta meu mau humor e ajuda a educar minhas filhas, transmitindo-lhes aquilo que recebeu da cultura de seus ancestrais. Ela, mais do que eu e mais do que os compêndios escolares consegue dar às meninas o que de autêntico existe na tradição brasileira.

Sem importar-se com minha zanga, ela responde: — Credo! Deve ter sido arte do Sacil!

O Sacil é o duende mais simpático de nosso folclore. Apresenta-se sob a forma de um negrinho retinto de uma perna só, pito de barro na boca e um gorro vermelho na cabeça. Não

é mau, apenas irrequieto e traquina como um moleque qualquer, divertindo-se a tramar pequenas diabruras para infernar a vida de gente pacata. É a praga dos campos, chupando o sangue da criação, dando nó na crina dos cavalos, assoprando os ovos das galinhas para que apodreçam.

Penso comigo que deve se sentir infeliz este Sacil emigrante vivendo na cidade grande onde a maioria das pessoas nem ouviu o eco da sua fama. Não resisto a esta ideia e falo dela à minha empregada numa noite em que me delicio com suas histórias.

— Que nada! Sacil se dá bem em toda a parte onde possa fazer mal.

— Mas pense um pouco: Onde vai ele arranjar uma brasinha para seu pito se aqui não temos fogão a lenha ou a carvão?

— Não tem nada não. Garanto que ele se arranja bem com esse fogão a gás. Basta arranjar uma las-

quinha de madeira por aí e vir encostar no fogo aqui de casa. E já aproveita para fazer das suas. A senhora está duvidando que ele «exsiste». Pois fique sabendo que uma vez, lá no sítio, quando era menina, eu vi ele fugindo para o mato. Vi só uma mancha vermelha, mas vi!

— Com certeza a mancha que você viu era alguma flor ou o reflexo do sol e não o gorro do Sacil.

Olhou-me com ar de comisseração, depois com evidente desprezo virou-me as costas resmungando: — A senhora tem cada uma! Credo!

É por isso, que em minha casa, nada sucede de errado por desleixo, distração ou preguiça. O réu dos pequenos crimes está sentado ali no degrau da cozinha de pernas cruzadas (Como? Não sei pois tem uma perna só), divertindo-se com seu pitinho de barro, ou brincando com um carvão incandescente que passa de uma mão para outra através de um buraco que tem nas palmas.

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE



Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantaneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...



Um produto OLIVIN

tuba Espuma Seca

Centenas de estudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

LG

uma editora em renovação

a mulher hoje e amanhã

COLEÇÃO MULHER NOVA



A MULHER HOJE E AMANHÃ de J. Leclercq

UNIAO GRAFICA—Rua de Santa Marta, 48—LISBOA



O MARIDO

IDADE MÉDIA EM 1969

AINDA pode acontecer um caso destes neste nosso século XX quase no fim. Há dez anos o professora siciliana Maria La Rosa teve uma ligação amorosa com Sebastiano Fichera. Mais tarde casou, mas o marido, Angelo Ferraro, jurou vingar essa «nódoa» na sua honra. Foram seis anos de ódio absurdo, findos os quais o casal veio da Sicília a Milão, de facto, para se vingar. Fichera foi então agrido por Angelo e esfaqueado pela mulher, convencida também da necessidade de vingar a honra do marido. Felizmente Fichera não morreu e o casal está a prestar contas à justiça.



MARIA LA ROSA

Cocktails

Receita de Jose Figueira da Silva (Joe) Barman do Hotel Estoril Sol — Cascais

ENTRE TRÊS AMORES

- 1 p. Martini tinto
- 1 p. St. Raphael
- 1 p. whisky William Lawson's, uma cereja no fundo da taça

BLACK LIFE

- 1/2 c. sumo de maracujá
 - 1/4 c. Rum Negrita
 - 1/4 c. Creme de cacau
- Bol's

ACABÉ DE VEZ COM AS RUGAS QUE A PREOCUPAM

Sim. É possível. Em sua própria casa, pode acabar de vez com as rugas que a preocupam, e constituem a consequência — agora já não é inevitável — dos anos. Bastam umas gotas do 2.º Début, com CEF, aplicadas diariamente, e a sua pele recuperará a suavidade, a juventude e o encanto dos seus tempos de menina e moça, quando debutava na sociedade.

Este novo preparado não é gorduroso e contém um novo elemento — CEF, que ajuda a penetração da camada superficial da pele, hidratando-a suficientemente para que as rugas indesejáveis desapareçam. Depois de um curto período de tratamento, que deverá fazer todas as noites, começará a sentir o resultado do 2.º Début!

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

HELENA SILVEIRA

Esta escritora brasileira é autora de vários volumes entre os quais «A Humilde Espera», «Mulheres Frequentemente» e «A Torre».

ESSA GENTE GRANDE!

Eram bem inquietantes as idéias que passavam pela cabeça de Huguinho daquela tarde. Deixava-se conduzir pela mãe sem a bela sensação de segurança de antigamente. Como estava longe para os seus angustiados seis anos esse antigamente! Antigamente, quando acompanhava a mãe nos seus passeios, tudo era diferente, começando por ela própria. Tinha qualquer coisa de protetor, de forte, na mão longa, bem tratada, formosíssima, que apertava a sua. Aquela mão parecia dizer-lhe:

—Vamos, Huguinho! Tenha confiança. Quando eu o seguro não há mal que o atinja! Apoie-se em mim. Não tem importância que aquele caminho enorme se lance sobre nós, rangente e rouquenho como um monstro antidiluviano, eu estou aqui para afastar você! Não se assuste com o silvo agudo, enervante, daquela locomotiva: Eu estou aqui. Nada de ruim tocará o meu menino.

Tudo mudara. Agora era uma desnor-teante mamãe que o puxava, que o rebocava quase, contragosto, sentindo-lhe o peso como uma coisa incômoda.

—Vamos menino! Que lerdeza é essa? Ele precipitava os passos, queixava-se de que o pé lhe doía, ela já se alheava novamente com aquele ar de quem vive sonhando, de quem nem sabe onde está, movendo-se como um autómato, pelas ruas do trânsito intenso. Uma vez, mesmo, Huguinho, pálido de susto, puxou-a de um automóvel que vinha velocíssimo sobre eles.

Tomaram um bonde. A trepidação monótona produziu no menino uma espécie de adormecimento. Teve vontade de nunca mais descer, de ficar para sempre mergulhado numa profunda torpor. Não sentiria então a crueldade incompreensível dos grandes, os ralhos injustos, as frases ásperas.

—Menino malcriado! Menino distraído!

—Hugo, é preciso pôr esse guri interno. Não posso mais com ele.

—Carlota, paciência, é da idade.

—É da idade porque você passa os dias pirateando na rua e eu que o aturo em casa!

Não havia mais sombras daquela doce mamãe que o adormecia cantando umas coisas bonitas... Que aconchegava as cobertas sobre o seu corpinho, de uma forma tão carinhosa, que ele se sentia menor ainda, todo dependente dela. Tornara-se numa criatura mal-humorada, nervosa, cheia de movimentos inquietos. Chorava com frequência. Ele às vezes tinha raiva dela pelos ralhos imotivados, mas logo sentia pena quando a via andando de um lado para outro, oprimida, alterada, com uns olhos sofredores e um jeito desanimado de dizer:

—Eu não aguento mais esta vida! Por que não morro, meu Deus?!

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO

CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O MUNDO DA BELEZA

pertence a algumas mulheres

O USO DAS JOIAS, como realce da beleza feminina, vem desde a antiguidade.

Na sociedade escravagista as mulheres da classe dominante ostentavam — em profusão — pedras preciosas sob a forma de anéis, brincos e colares. Nos túmulos senhoriais, juntamente com os corpos, colocavam objectos de ouro e adornos.

As patricias envergavam a «chamada» túnica romana que rematava, no ombro, com uma jóia e trazim nos braços nus, largos braceletes de ouro; as escravas não usavam adornos, a não ser que a generosidade da senhora o permitisse.

Quando do feudalismo — etapa histórica austera em costumes e vestuário — esses complementos atávicos foram um pouco postos de parte.

O crescimento das cidades, o desenvolvimento do comércio e a descoberta da máquina permitiram o aparecimento da burguesia que a Revolução Francesa e a revolução industrial converteiram em classe dominante.

As burguesas, detentoras do capital, abusavam dos adornos e jóias, como manifestação de riqueza e poderio.

O advento do capitalismo com o aperfeiçoamento da técnica deu origem — em matéria de adornos femininos — ao fabrico de jóias falsas e «bijouteries», o que permitiu às classes mais baixas o acesso a tais objectos.

Actualmente, só uma minoria muito restrita de mulheres privilegiadas usa jóias caras.

A imitação de jóia vende-se muito pouco

A Casa Batalha impõe-se na reportagem. Antiga, perto de trezentos e sessenta anos. Um sortido variadíssimo e actualizado seguindo a moda parisiense. Respira-se ali — tanto pelo bom gosto decorativo da casa como pelo «stock» exibido nas vitrines — um certo toque de «chique». Ouvimos o dono da casa:

— Somos muito antigos. Existe, na Torre do Tombo, uma escritura feita entre dois irmãos que data de mil seiscientos e trinta e cinco. Entraram, na altura, com 635 mil réis de lucros ganhos no negócio. Esta casa pertenceu, desde sempre, à nossa família pois tem passado de pais para filhos.

Dantes vendíamos só contas de madeira para terços, com embutidos de madreperla e importávamos as cruzes directamente de Jerusalém. Éramos conteiros e tínhamos um negócio de exportação e importação. Depois da guerra de catorze é que começámos a vender estes objectos de moda.

Durante a invasão francesa aconteceu um caso curioso: queriam que todas as casas fechassem quando desembarcou o Junot. Não cumprimos essas ordens e fomos multados; temos a apólice da multa — um documento histórico importante.

— Os vossos artigos são estrangeiros?

— Sim. A grande maioria vem da Itália, Áustria, França e Alemanha. Vamos, todos os anos, lá fora. A França é quem dá o tom na moda, apesar de Itália, hoje em dia, já ter um certo peso; a Alemanha fabrica muito mas não se impõe porque as peças, em série, não têm um acabamento apurado.

Em Portugal não há uma indústria de «bijouteries», na verdadeira acepção da palavra, mas apenas uma indústria rudimentar, caseira e com falta de gosto como é o caso duma fabriquetta que existe no Porto. Há também um an-

tigo ourives que se dedica a fazer jóias falsas — fruto dum trabalho manual apurado e duma arte requintada — mas ficam ainda mais caras do que as estrangeiras.

— Que se vende mais no ramo de «bijouterias».

— Depende da moda. Actualmente são os colares de corrente que foram lançados em Paris, o ano passado. A senhora portuguesa tem esta mentalidade «só gosta do que vê em quantidade» e são poucas as que preferem modelos únicos: a novidade, em Portugal, custa muito a pegar.

Quanto às jóias falsas vendem-se pouco; a pérola continua a usar-se e nunca passará de moda. Em Portugal — principalmente no Norte — fabricamos pérolas mas as espanholas e japonesas são mais bonitas do que as nossas.

— E a pérola Dior continua a usar-se?

O sr. Batalha sorriu e explicou-nos que essas pérolas, brancas e baças, eram um grande «barrete» lançado pela Casa Dior.

A casa não tem desenhadores próprios. Copiam modelos estrangeiros e os irmãos Batalha executam algumas peças.

— Somos nove irmãos — continua o entrevistado — e todos trabalhamos para a casa.

Fazemos muitas peças de cabeça porque não gosto de cópias.

Note que a minha bisavó foi a primeira senhora portuguesa que esteve ao balcão de uma casa de comércio...

(Sobre os saldos o sr. Batalha tem uma opinião muito categórica).

— Não estou de acordo com esse método de venda porque acho que é uma desonestidade comercial. Enquanto for vivo jamais se farão saldos nesta casa. A minha mulher, quando vê, nas montras, tecidos «em saldo» deixa-se tentar pelo que ela julga uma pechincha. E eu sempre a tentei dissuadir de tal intento porque sei que a maioria dos artigos não prestam para nada.

— Que tal o negócio?
— Nem por isso vai muito bem. Temos de ter um grande sortido para se vender alguma coisa. As drogarias, os cabeleiros e os vendedores ambulantes fazem-nos mal. Recebem à consignação e vendem por dez ou vinte por cento... No entanto, temos a nossa clientela certa — da classe elevada — que já se habituou ao prestígio da Casa Batalha.

As pérolas vendem-se sempre

Uns metros acima e estamos na «Marliocel»: especialista em «bijouteries». Montras a abarrotar de bugiangas de toda a espécie.

O sr. Henrique Alvito, proprietário, declarou:

— Importamos do estrangeiro, especialmente da Espanha, Alemanha e Checoslováquia. Por vezes compro em Portugal... mas prefiro o artigo lá de fora. Veja a indústria espanhola, no género, como está desenvolvida. Claro que o artigo francês é o melhor do mundo, mas custa caro. O luxo paga-se... A nossa clientela? É da classe média e gosta de comprar o que vê nos figurinos, portanto não nos interessam os artigos de baixo valor que se encontram nas montras da Rua da Palma...

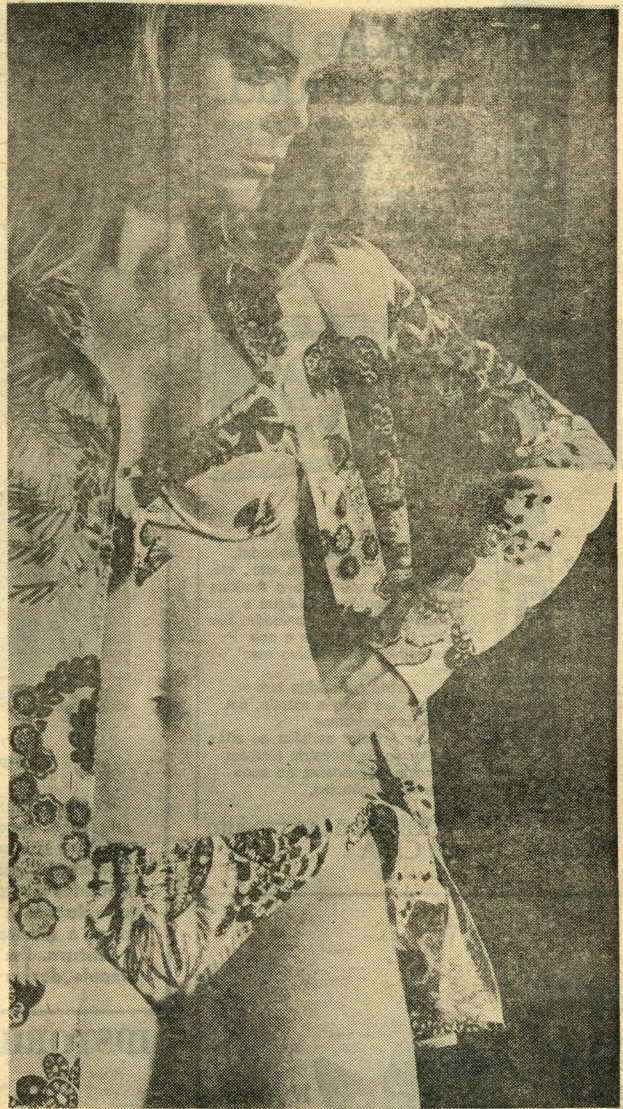
— Que fazem às peças que ficam de um ano para o outro?

— São desfeitas e modificadas. Acontece, frequentemente, ficarmos com «monos»; as pérolas são dos tais artigos que se vendem sempre.

O mercado dos cosméticos é bastante reduzido

A mulher recorre a todas as artimanhas para aumentar a sua sedução.

(Continua na 5.ª página)



«BIKINI» FLORIDO COM «CHEMISIER» IGUAL
Modelo Mulica



UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA

Que lhe oferece os melhores e mais belos fios para tricot em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK



PURA LÃ VIRGEM

MEADA

Rua dos Correiros 184 - 1.ª LISBOA
(Esquina Sta. Justa)

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM



Nagerly
anti-oxidante para pratas

para limpar pratas

procure nas ourivesarias

CAROCHINHA

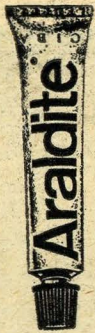
Modas juvenis até 20 anos



A.ª Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

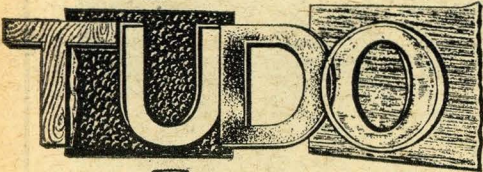
Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

ADAPT. BELLORE



Araldite Liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem. Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se



trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico. Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas. E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

especial para a estética e higiene feminina



Nymph

uma máquina ideal para a depilação das axilas com a

MAXIMA SEGURANÇA

- PRÁTICA
- CÔMODA
- ECONÔMICA

Nymph

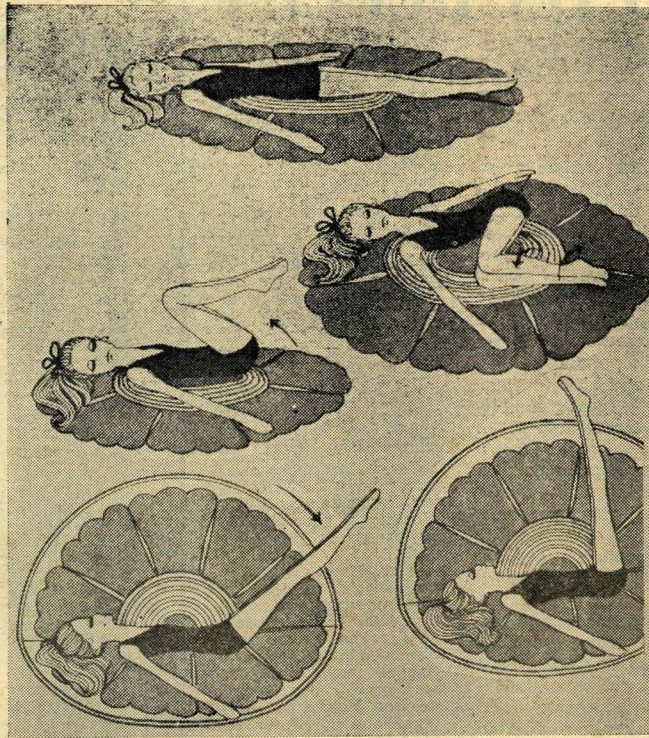


A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OU NOS DISTRIBUIDORES
HERBERT CASSELS, Lda
AVENIDA 24 DE JULHO, 56 - TELEF. 661778 - LISBOA-2



Seja esperta! Não aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.



Ginástica para jovens

Se se consideram gordas de mais ou se não querem deixar-se engordar, façam todas as manhãs alguns movimentos simples. Considerem isso um hábito higiénico. Não custa nada. E depois comam à vontade, sem problemas. Deitada no tapete, com os braços estendidos ao longo do corpo, levantem as pernas dobrando-as e depois façam a rotação da bacia primeiro para a esquerda e depois para a direita. Dez rotações são o bastante para adelgaçar ancas e cintura. Em seguida ergam as pernas, sem as dobrar e façam-nas depois descer lentamente, mantendo-as sempre juntas.

HISTORIETA

A BELMIRA

FALARAM-ME HÁ DIAS da Belmira, que tem cinquenta e dois anos e é empregada doméstica. Esta coisa de os homens pensarem em ir à Lua um dia destes, fá-la sorrir. O certo é que não acredita. A Belmira pertence, de resto, à falange — bastante numerosa — dos que se recusam a acreditar em tudo aquilo que os ultrapassa. É uma falange onde há empregadas domésticas, domésticas desempregadas, oficiais do seu ofício, e por aí fora até gente com cursos superiores. No caso da Belmira, a pessoa em casa de quem trabalha assegurou-me que uma das coisas que também concorreram para a sua incredulidade em matéria de cosmônautica foi ter visto o Camilo de Oliveira a esvoaçar num palco do Parque Mayer. Dal em diante sempre que vê um homem assim vestido no jornal ou na TV, esboça logo um sorriso de desdém e diz: «Fitas!».

Claro que a patroa da Belmira evita em ter com ela qualquer conversa mais ou menos científica, até porque ela própria, patroa, é o menos possível dada à ciência. O diabo, porém,

tece-as e aqui há tempos foi a própria Belmira quem lhe foi perguntar, depois de ler um carta do irmão, que vive no Brasil, como era aquilo de ele lhe dizer que lá era Inverno.

«Lá é Inverno quando cá é Verão», explicou-lhe a patroa, receosa. E pegou em duas laranjas convencida de que lhe ia explicar, com relativa clareza, as estações. Tudo isso deixou, porém, a Belmira gelada. Delivera-se no problema, gravíssimo, de umas pessoas estarem do lado de cima da Terra e outras do lado de baixo, portanto de pernas para o ar.

«E não caem?» perguntou enquanto o lábio inferior se lhe estendia perigosamente.

A explicação era difícil, mas lá foi. A Belmira sorria, como quem tem dó de tanta infantilidade da parte de uma pessoa adulta.

«A senhora acredita em tudo o que lhe dizem!» exclamou.

A senhora riu-se. «Mas é verdade, Belmira. É assim mesmo. O universo não tem fim. A volta da Terra é tudo por assim dizer, parte de cima. A parte de baixo está no centro da Terra».

«Quem disse?»
Atrapalhou-se, claro. «Ora quem! Os sábios, os homens que estudam essas coisas».

«Já estiveram de cabeça para baixo, esses?»
«Mas já lhe disse, não compreende?»

Que compreendia até demais. Mas ela, Belmira, nunca estivera de cabeça para baixo, disso podiam todos estar certos?

Calou-se à míngua de argumentos plausíveis. Amanhã procuraria no seu velho livro de instrução primária, pensou. Mas a Belmira fê-la desistir ao exclamar, da cozinha onde se refugiara: «Esta gente só vive para complicar a vida!»
Ficou pensativa. Não seria mesmo?

LÚCIA

Quer Emagrecer?



Porque supõe o fardo duma gordura excessiva que muitas vezes a desceia? Em poucas semanas BonKorets dá-lhe a novidade, uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a espátula obstipação substituída por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33.950 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de extras se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELLE.

Provoca o imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças do pelet ECZEMAS (humido e seco), eczemas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Petuxo

MODAS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental
32-1. — Telef.: 42299
e 536665 — LISBOA-1

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

VISTA SEUS FILHOS NO



BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

Actualidades



ROSSANA QUER SER SOLDADO

A jovem Rossana Mele, de 14 anos, filha do conhecido médico napolitano, fez um pedido para entrar para o colégio militar. O pedido foi, claro está, recusado. No Exército italiano não há mulheres. A jovem, porém, que tem as suas ideias, fez novo pedido às autoridades competentes.



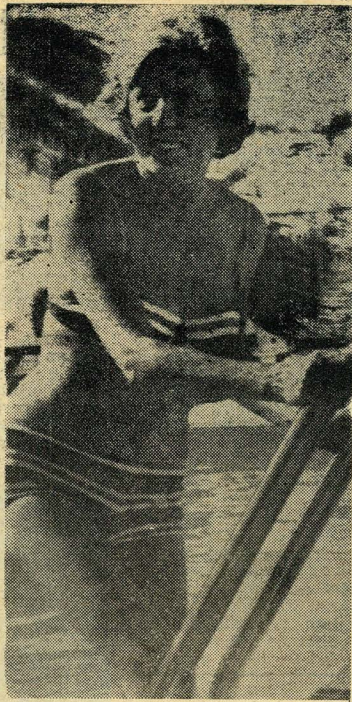
O MANEQUIM SERÁ RAINHA?

Diz-se que esta linda jovem, manequim de profissão e filha de um conde sueco, Christine Wachtmeister, poderá vir a ser rainha da Suécia. O príncipe herdeiro, Carlos Gustavo, mostra-se muito apaixonado pela jovem que, ao que parece, lhe corresponde. Coisas de «vips».



A ESTRANHA DOENÇA DE MARIE LAFORÊT

Estas foram textualmente as palavras de um médico parisiense: «A senhora Laforêt estava a entrar no último estágio da doença, o que conduz à morte, quando intervimos e conseguimos salvá-la». Havia já meses que a linda cançonetista e atriz se sentia mal. Continuava as suas «tournées» mas por duas vezes perdera os sentidos em cena. Até que os médicos de Paris descobriram dois misteriosos pontinhos vermelhos no pescoço de Marie, as marcas de um aranha venenosíssima. A atriz, de resto, lembra-se de ter encontrado nas suas bagagens, ao regressar do México, uma aranha negra não muito grande, que conseguiu matar. Não se recorda, porém, de ter sido mordida.



QUEM É MADAME POMPIDOU?

A primeira dama da França nasceu há mais de cinquenta anos na Bretanha. Foi educada de maneira tradicional e frequentou a Faculdade de Direito da Sorbonne. Praticou muito desporto, viajou como dama de companhia e fez cursos de cozinha. Claude Pompidou gosta de ler, interessa-se por pintura moderna e é uma apaixonada por jazz. É católica. A sua elegância não é ortodoxa. Gosta de vestido de tons pastel que valorizam o seu bronzado constante, os seus cabelos loiros, os seus olhos claros, um pouco frios. Usa «bikini», como se vê na foto (recente) e gosta de vestir calças e «chemisiers». Os seus amigos chamam-se François Sagan, Bernard e Annabel Buffet, Juliette Greco, Sylvie Vartan, Gunther Sachs.

Agora chegou a altura de Claude Pompidou dizer adeus às boites de Saint Tropez e da margem esquerda. O protocolo já se faz sentir, com as suas pesadas cadeias.



ISABELLA E ROBERTINO

Estes bonitos jovens chamam-se Isabella e Robertino e são filhos de um casal apaixonado que deu muito que falar: Ingrid Bergman e Rossellini. A jovem Isabella, que tem 17 anos, sofreu durante muito tempo com uma escoliose a que acabou por ser operada. Hoje, completamente curada, ambiciona seguir a carreira de sua mãe.

O MUNDO DA BELEZA

(Continuação da 3.ª página)

Uma tarefa fácil porque o mundo dos artificios está a tornar-se cada vez mais vasto. Digo «vasto» e não acessível porque nem todas as classes podem comprar produtos de beleza.

A mulher operária gasta sabão e muito raramente — em casos excepcionais — um pouco de creme «Nivea» para amaciar a pele. Perfume? Quando consegue um frasco de «Tabu» através do contrabando, já se pode dar por feliz...

A mulher privilegiada vai pelos produtos franceses: «Orlane», «Dr. Payot». Claro que um bom perfume da marca «Dior» ou «Chanel» dão um certo requinte à «toilette».

Na Perfumaria Mimosa. Atendidos por uma empregada loira e estilizada. Silvia da Costa é a gerente.

— Os nossos perfumes são quase todos estrangeiros. Em Portugal já se fabricam boas águas-de-colónia. Aqui até temos uma que é uma especialidade da casa. Ótima. Já se vende há cinquenta anos. Conhece «Jour de Noël»? (Não conhecíamos...)

— A classe média compra perfumes caros — continua a jovem — e os cavalheiros são compradores certos...

— Como?

— Para oferecerem às senhoras e até para elas usarem.

Quanto ao cosmético continua a ser um mercado muito reduzido, apesar de hoje se vender mais do que há anos atrás. A cosmética portuguesa é muito pobre, excluindo a Vitamol, Tokalon, Madama Campos, não há nada.

— Ainda se usa báton?

— Evidentemente. As jovens preferem as cores claras... mas as últimas colecções de maquilhagem já trazem tons escuros. No entanto, é difícil para a cliente mudar, repentinamente, de uma moda para outra.

Estamos a par do que se usa. O nosso fornecedor, quando começa uma nova estação, manda-nos um representante de determinada marca, lança

da, para efectuarmos a nossa escolha.

A Mimosa também vende «bijouteries». Interrogámos a empregada sobre o assunto.

— Importamos alfinetes, pulseiras e anéis da Suíça e Alemanha. Agora por acaso, temos uma colecção inglesa fora do vulgar.

As peças de «bijouteries» estão muito em voga. Há senhoras que as preferem — quando boas — às jóias autênticas.

Veja bem que Jean Mouillen se dá ao luxo de emprestar os modelos, da sua autoria, aos joalheiros franceses para eles executarem cópias.

Quisemos saber qual a moda para esta estação: «Anéis em todos os dedos, pulseiras e colares aos montes... O alfinete perdeu, um pouco, o uso.»

LOURDES FÉRIA

COMPRE UM TV
 A TAXA PAGAMOS NÓS
 59cm. caixa de madeira para o 1- e 2-º programa — 5.100s
 ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B
 Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, protefmas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente!
 Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que lhe convém!
 Para barrar no pão — Becel!
 Para cozinhar — Becel!
 Becel com alto teor de óleos poli-insaturados.
 Becel contém cerca de 90% de óleo de semente de girassol. Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

A venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

DEFENDA-SE DO CALOR

E DAS ALERGIAS

COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES NA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 • A casa das «Meias Descanso»

Para famílias de bom gosto...

Faqueiros

DOMEX

inoxidável • equilíbrio perfeito

PRODUTOS DA *Topazio*

A venda nas melhores casas da especialidade

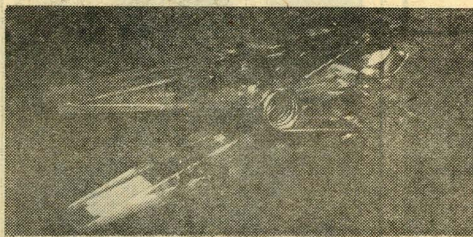
(Continuação da 1.ª página)

nesse intercalinho entre outras obrigações profissionais que lá nos levaram apanhar duas multas por estacionamento indevido. Enquanto indagávamos notícias no sector de novidades, explicávamos ao que vinhamos e se fazia «o boneco», zás! uma multa. Passada meia hora, outra multa. Nunca fizemos um «Vimos...» tão caro. Enfim, ossos do ofício...

CORTINADOS JÁ PRONTOS

Na Casa Forte, na Rua de Sá da Bandeira, vimos uns excelentes cortinados estrangeiros que têm interesse. Com desenhos muito bonitos, vêm já preparados para ser suspensos em casas de banho ou varandas, com dez furos e respectivos

VIMOS PARA SI



ganchos, bainhas e tudo pronto a servir. Acabámos por comprar um, com grinaldas de lilases em fundo branco, por 75\$00. Tem 1.80 por dois metros.

MOLA PARA PAPÉIS

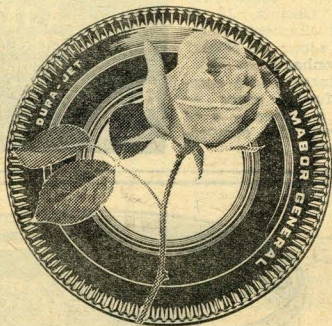
Encantou-nos esta mola, tão diferente daquelas que, em geral, as mulheres que trabalham têm em cima da secretária. Embora as linhas sejam as mesmas — a estilização dum mola

QUEBRA-NOZES INVULGAR

é o mais bonito que até agora vimos. Feito de duas qualidades de madeira nórdica, em belos tons de castanho avermelhado, representa uma cabeça de agulha com uma pedrinha coruscante no lugar dos olhos. Uma peça original e de linhas invulgarmente felizes. Custa 380\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.



A segurança também é feminina...



Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança. O meu bom senso diz-me que ela depende, também, dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia de milhares de quilómetros rodados em estradas portuguesas. Com um piso que se "agarra" ao solo e "segura" o carro nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da assistência técnica da MABOR, que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET

SEGURANÇA COMPROVADA

MABOR GENERAL



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de queijos flamengo e da serra

INGREDIENTES — 2 colheres de queijo da serra, ralado; 6 fatias finas de queijo flamengo; 1 colher de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha; 3 pães «papos secos»; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Numa caçarola põe-se a margarina derretida e o queijo ralado, coloca-se sobre isto uma camada de fatias finas de pão. Sobre o pão dispõem-se 3 fatias de queijo flamengo. Repetem-se camadas iguais com as restantes fatias de queijo e de pão. Por cima deita-se metade da água que deve ter fervido com os cubos de caldo de galinha. Leva-se ao lume para ferver um pouco. Tira-se do lume junta-se-lhe o restante caldo bem quente e serve-se. O sal deita-se no caldo levando-se em conta que os cubos de caldo de galinha já têm bastante.

Pescada à lusitana

INGREDIENTES — 6 postas de pescada; 2 colheres de margarina; 1 ovo; 1 limão; 4 chévenas de puré de batata feito com leite e margarina; 1 colher, das de sopa de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Dispõem-se as postas de pescada temperadas com sal e pimenta dentro de um «pirex» untado com margarina. Regam-se com a margarina derretida e com o sumo de limão. Levam-se ao forno a gratinar. Polvilham-se depois com a salsa picada e cobrem-se com o puré de batata. Pincela-se o puré com o ovo batido e leva-se de novo ao forno até alourar. Serve-se quente acompanhado com feijão verde cozido e temperado.

Bolos de coco

INGREDIENTES — 250 g de coco ralado; 250 g de açúcar; 3 ovos; 1 colher das de sopa de margarina, farinha, q. b.

PREPARAÇÃO — Partem-se os ovos para dentro de uma tijela. Junta-se-lhe o coco ralado e o açúcar e amassa-se bem para ficar uma pasta homogénea. Tendem-se pequenos montinhos que se colocam em tabuleiro bem untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se ao forno para cozer e alourar por cima. Com auxílio de uma espátula despegam-se do tabuleiro e metem-se dentro de pequenas formas de papel plissado.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, em S. Pedro de Bombel, freguesia e concelho de Vendas Novas, de uma linha aérea a 30 kV, com 10 m de comprimento, do apoio n.º 63 da linha para Vendas Novas, ao posto de transformação da Câmara Municipal em S. Pedro de Bombel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Arrentela, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 58 m de comprimento, do apoio n.º 3 da linha para Arrentela ao posto de transformação de A. Silva & Silva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

IDA	HORÁRIO	VOLTA
Sábados		Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS
— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta 120\$00
— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta 110\$00
Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 kV com 92 metros de comprimento, do apoio n.º 2 da linha para a Sociestida ao posto de transformação de João António Evora Patacão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 60 kV Coima-Barreiro entre os apoios n.º 3 e 6, sem alteração no comprimento, consistindo na substituição e deslocamento no sentido da linha dos apoios n.º 4 e 5.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS

Refresque-se com a moderna cerveja suíssa



Ex!
sem álcool

Nos bons estabelecimentos e restaurantes. Distribuição **diese**

FRIGORÍFICOS FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4 A. Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARA CLIENTE E AMIGO.

ÚLTIMAS NOVIDADES

- Fatos de banho
- Pronto a vestir
- Malhas
- Camisaria
- Lingerie

armazéns da betesga

PRACA DA FIGUEIRA, 15
TEL. 36 90 40 LISBOA

EXCURSÃO DA DOMINGO 27 DE JULHO



LISBOA a COIMBRA, CONDEIXA, CONIMBRIGA, NOSSA SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSA e volta

(INCLUINDO O TRANSPORTE POR COMBOIO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)

Preço da excursão completa em 1.ª classe..... **260\$00**

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoceiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO FACILITA-SE PAGAMENTO

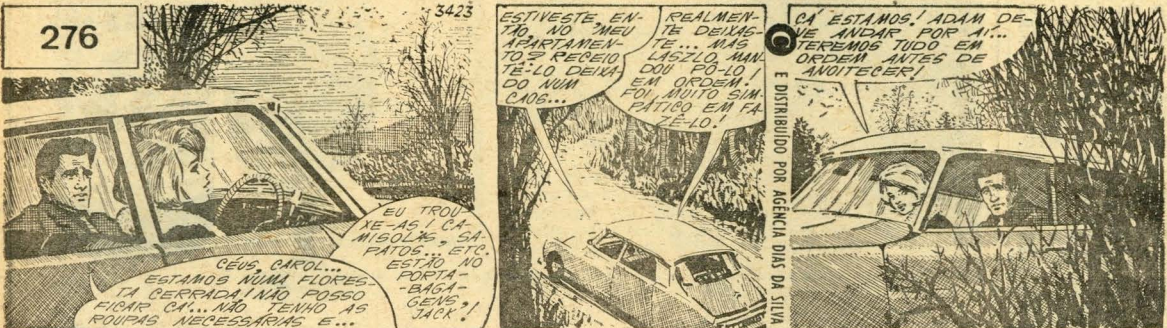
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

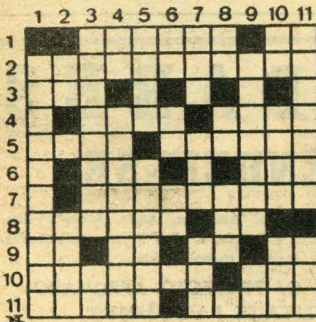


Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 5245

HORIZONTAIS: 1 — Pões em movimento. Antes de Cristo. 2 — Maravilhado. 3 — Rio da Áustria, afluente do Danúbio. 4 — Pus. Escavadas. 5 — Burro. Lugar recôndito. 6 — Em porções iguais (quím.). Descoberta. 7 — Balbúrdias. 8 — Constranças. Alem. 9 — Gemido. Artigo antigo. Interjeição de dor. Alto al. 10 — Irritância. Em companhia. 11 — Régulos. Análise.

VERTICAIS: 1 — Desatais. 2 — Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro, etc. Metal precioso. 3 — Subseverê. Prefixo que designa afastamento, intensidade, oposição. 4 — Símbolo químico do cloro. Uma das ilhas Baleares, deserta, e cujo nome deriva do facto de ali haver quantidade prodigiosa de coelhos. 5 — Todos as coisas. Partas. 6 — Certo Batráquio aquático. Artigo (pl.). 7 — Bordo. Lista. Gaete. 8 — Senhor (abrev.). Língua que no Idade Média se falava ao Sul do Liger (Loire). Rio da Ásia Central (Zungária), tributário do lago Baldaiche. 9 — Consegue Entre nós. 10 — Prefixo que designa direção. Acedo. Modo. 11 — Comes a ceia da véspera do Natal. Queira muito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5245

HORIZONTAIS: 1 — Alapardase. 2 — Penasse. Ais. 3 — Ungia. Saías. 4 — Pior. Atou. 5 — LARGOS. 6 — Doa. Are. Pez. 7 — Ou. Premiam. 8 — Vá. És. As. 9 — Tri. Até. Man. 10 — Viveu. Elo. 11 — Meados DIAS.

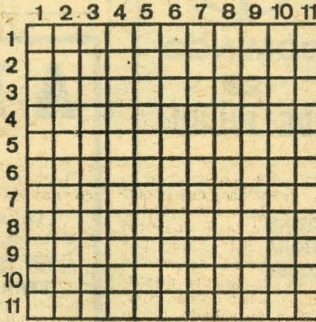
VERTICAIS: 1 — Aposado TBM. 2 — Lenl. Quvl. 3 — Angola. Alva. 4 — Paíra. Id. 5 — Asa. Rarava. 6 — Rs. Agrestes. 7 — Destoam. Eu. 8 — Aos. Ia. 9 — Saiu. Pasmel. 10 — Sia. CEM. Ala. 11 — Essa. ANOS.

(Provérbio: LARGOS DIAS TEM CEM ANOS).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9088

HORIZONTAIS: 1 — Freira. Costa. 2 — Desmonta. Coragem. 3 — Diabo. Joelrar. 4 — Acredita. Colorido. Para barlavento. 5 — Que é do ar Catalaças. 6 — Tiras de fgado temperadas e fritas. 7 — Revolucionário francês que foi assassinado no barão por Carlota Cordoy. Religião dos maometanos. 8 — Grito. Suspiros. Oásis. 9 — Move as remos. Rá (pop.). 10 — Cobrir. Recompensa. 11 — Armadilha. Sementes de cereais.

VERTICAIS: 1 — Resmunga. Planta de murtas. 2 — Afie. Esvoaçar. 3 — Fazer cessar. Rasgo. 4 — Esteiro. Ena. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Qualidade. Batráquio. 6 — Companhia. Satélite de Júpiter. 7 — Aquil. Verdadeiros. Pogo (abrev.). 8 — Organização das Nações Unidas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Rio da Suíça. 9 — Sugeres. Liberdade. 10 — Mete em maia. Espécie de andorinha. 11 — Género de gorgulhos tropicais. Verbais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9088

HORIZONTAIS: 1 — Tardesilhas. 2 — Aparar. Miolo. 3 — Redor. Parom. 4 — Are. Amo. 5 — Rá. Crime. As. 6 — Reu. Lar. 7 — Caracós. 8 — Paíra. Ossos. 9 — Apo. Sem. Era. 10 — Rego. Fior. 11 — Arara. Prosa.

VERTICAIS: 1 — Tarar. Aparar. 2 — Operar. Aper. 3 — Rede. Ecloga. 4 — Dão. Cuar. Or. 5 — Errar. Ras. 6 — Ina. Eu. 7 — Impam. Com. 8 — Lia. Elas. Fr. 9 — Hora. Assola. 10 — Alamar. Oras. 11 — Somos. Usara.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 23 — O órgão governamental «Express Poranny» declara, a respeito do problema de Dantzig:

«Dantzig não pertencerá ao Reich. Qualquer tentativa feita nesse sentido originará, fatalmente, a guerra. Não desejamos a guerra. Desejariamos viver em paz com todas as nações do Mundo, mas, se a isso nos obrigarem, consideraremos a guerra como uma necessidade histórica para consolidar a situação internacional da Polónia. A guerra não passaria de uma operação histórica que comportaria o regresso da Polónia ao convívio das nações livres.»

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JA A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMISAS P/ MEDIDA HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado. Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras. O horário é o seguinte:

7-50 p.	Guarda	p. 20-22
9-02 p.	Covilhã	c. 0-35
10-54 p.	Castelo Branco	c. 2-28
14-59 c.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c. 3-40

faça. teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT



Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalt, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um riscop! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas se procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas